

# SITUAÇÃO DO MERCADO DE EMPREGO

RELATÓRIO ANUAL - 2008

GABINETE DE ESTUDOS E AVALIAÇÃO

## **FICHA TÉCNICA**

### **TÍTULO**

Situação do Mercado de Emprego – Relatório Anual - 2008

### **EDIÇÃO**

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

### **COORDENAÇÃO E TEXTO**

Ana Cristina Faro

Emília Gil Josué

Luís Castro Rego

Nídia Fernandes

### **DIRECÇÃO EDITORIAL**

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Informação Científica e Técnica

### **CONCEPÇÃO GRÁFICA**

Gabinete de Estudos e Avaliação

Rua de Xabregas, 52 – 1900 Lisboa

### **CAPA**

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Actividades Promocionais

### **IMPRESSÃO**

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Reprografia

Periodicidade: Anual

Data da Edição: Fevereiro de 2009

Depósito Legal: 125745 / 98

ISSN: 0874 - 2979

# ÍNDICE

	<b>Pág.</b>
<b>Principais Conceitos</b>	<b>07</b>
<b>Visão Global</b>	<b>09</b>
<b>1. Situação no fim do ano</b>	<b>13</b>
1.1 Desemprego Registrado	<b>13</b>
<b>2. Movimento ao longo do ano</b>	<b>38</b>
2.1 Desempregados inscritos	<b>38</b>
2.2 Ofertas de emprego recebidas	<b>45</b>
2.3 Ajustamento entre procura e oferta de emprego	<b>54</b>



## ÍNDICE DE QUADROS

	<b>Pág.</b>
Quadro I - Evolução do Desemprego registado por Região	14
Quadro II - Evolução do Desemprego registado no Continente	16
Quadro III - Desemprego registado por Tempo de Inscrição	23
Quadro IV - Desemprego registado por Profissão	27
Quadro V - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo a Região	29
Quadro VI - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo a Habilitação	32
Quadro VII - Desemprego Registado (Novo Emprego) por Actividade Económica	34
Quadro VIII - Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica, segundo a Região	36
Quadro IX - Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica, segundo o Género	37
Quadro X - Desempregados inscritos por Região	39
Quadro XI - Desempregados inscritos por Motivo de Inscrição	40
Quadro XII - Desempregados inscritos por Profissão	41
Quadro XIII - Desempregados que Procuram Novo Emprego, por Actividade Económica de Origem do Desemprego	43
Quadro XIV - Ofertas de Emprego recebidas por Região	46
Quadro XV - Ofertas de Emprego recebidas por Profissão	47
Quadro XVI - Estrutura das Ofertas de Emprego recebidas por Profissão, segundo a Região	49
Quadro XVII - Ofertas de Emprego recebidas por Actividade Económica	50
Quadro XVIII - Estrutura das Ofertas de Emprego recebidas por Actividade Económica, segundo a Região	52
Quadro XIX - Colocações de Desempregados por Região	55
Quadro XX - Estrutura das Colocações e Taxa de Satisfação da Procura – Continente	57
Quadro XXI - Estrutura das Colocações e Taxa de Satisfação da Procura por Profissão	58
Quadro XXII - Estrutura do Movimento ao Longo do Ano por Profissão	59
Quadro XXIII - Estrutura das Ofertas Satisfeitas e Taxa de Satisfação da Oferta por Profissão	61



## PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES - IEFP

**PEDIDOS DE EMPREGO** - Total de pessoas com idade igual ou superior a 16 anos (salvaguardadas as reservas previstas na Lei), inscritas nos Centros de Emprego para obter um emprego por conta de outrem.

**Subdivide-se nas categorias:**

- **Desempregados/Desemprego registado:** não têm um emprego e estão imediatamente disponíveis para trabalhar, dos quais:

Primeiro emprego, nunca trabalharam

Novo Emprego, já trabalharam

- **Empregados:** têm um emprego que pretendem abandonar
- **Ocupados:** trabalhadores ocupados em programas especiais de emprego
- **Indisponíveis Temporariamente,** desempregados ou empregados que não reúnem condições imediatas para o trabalho por motivos de saúde.

**OFERTAS DE EMPREGO:** empregos disponíveis comunicados pelas entidades empregadoras aos Centros de Emprego.

**COLOCAÇÕES:** Ofertas de emprego satisfeitas, com candidatos apresentados pelos Centros de Emprego.

As estatísticas dos Pedidos e Ofertas de Emprego podem referir-se a:




- **Situação no Fim do Ano:** número de registos existentes no final do ano.
- **Movimento ao Longo do Ano:** número de registos durante o ano.





# VISÃO GLOBAL

## Desemprego no fim



### Aspectos gerais

-  No final do ano de 2008, os Centros de Emprego (CTE) do Continente contabilizavam 402 545 registos na categoria de desempregados, o que corresponde a um aumento do desemprego em 6,7% (+ 25 109), no espaço de um ano. A maior concentração de desempregados verificou-se no Norte e em Lisboa VT que, no conjunto, detinham cerca de 76,0% do total do desemprego registado. De referir que a subida face ao ano anterior foi acompanhada pelas 5 Delegações Regionais, salientando-se a variação ocorrida no Algarve (+17,5%).
-  Procurando caracterizar o universo de desempregados que integravam os ficheiros dos CTE, em Dezembro de 2008, estes eram, na sua maioria, do género feminino (56,9%), adultos no escalão etário 35-54 anos (43,7%), possuíam o 1º ciclo do ensino básico de escolaridade (29,7%), procuravam um novo emprego (92,0%) e estavam inscritos há menos de 1 ano (64,4%).
-  O desemprego cresceu em ambos os géneros, com maior expressão nos homens (+14,8%), tendo-se assistido a uma quebra no segmento etário abaixo dos 20 anos (-1,5%), nos diplomados do ensino superior (-4,2%), nos que procuravam um 1º emprego (-8,7%) e nos casos de tempo de inscrição igual ou superior a 1 ano (-9,3%).

### Profissão (CNP)



-  Em relação às profissões dos desempregados que permaneceram em ficheiro no final de 2008, observa-se uma elevada representatividade dos “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”, “Empregados de escritório”, “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” e “Manequins, vendedores e demonstradores” que, no conjunto, tinham um peso de 52,5% no volume total de desemprego.
-  Merecem destaque, em termos de variação anual percentual positiva, do desemprego, os “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil”. Em sentido contrário, com uma oscilação decrescente, assumem relevância as profissões do ensino, representadas pelos grupos “Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares” e “Profissionais de nível intermédio do ensino”.

### Actividade Económica (CAE)



-  Quanto à actividade económica de origem do desemprego, dos 370 283 desempregados que aguardavam por um novo emprego, 58,8% provinham de actividades do sector dos serviços, 36,0% do sector secundário e apenas 3,9% do sector “agrícola”. Os subsectores com maior expressão continuam a ser o “Comércio por grosso e a retalho”, as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” e a “Construção”.
-  A subida anual do desemprego foi extensível aos 3 principais sectores da economia, cabendo ao sector da “indústria” a variação mais elevada (+12,5%). A nível dos subsectores, o incremento foi mais visível na “Construção”, na “Indústria da madeira e da cortiça” e nas “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio”.

## Desemprego ao longo



### Aspectos gerais

-  No decurso de 2008, deram entrada nos CTE do Continente 586 664 pedidos de emprego por parte de desempregados, correspondendo a um acréscimo de 11,2% comparativamente a 2007. Segundo a perspectiva regional, todas as Delegações Regionais registaram variações positivas, com realce para o Algarve (+14,1%), seguido do Norte (+13,5%).
-  O principal motivo de inscrição dos desempregados, em 2008, foi o "fim de trabalho não permanente" (38,3%), sendo de referir o peso obtido pelas situações de "despedimentos" (17,9%).

### Profissão (CNP)


-  No que respeita às profissões mais comuns dos desempregados inscritos ao longo do ano de 2008, estas pertencem aos grupos: "Pessoal dos serviços, de protecção e segurança", "Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio", "Empregados de escritório", "Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora" e "Manequins, vendedores e demonstradores".
-  Face ao ano anterior, e em termos percentuais, a subida do desemprego foi mais notória nos "Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil" e "Operadores de instalações fixas e similares", enquanto que os "Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares" se distinguiram de entre as diminuições assinaladas.

### Actividade Económica (CAE)

-  Tendo em consideração a actividade económica anterior dos desempregados que se encontravam à procura de um novo emprego, durante o ano de 2008, predomina o sector terciário (65,1%), situando-se em 29,2% o secundário e em apenas 5,2% o primário. No que se refere aos subsectores com maior representatividade, não há dúvida que sobressaem as "Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio", bem como o "Comércio por grosso e a retalho" e o "Alojamento, restauração e similares", todos pertencentes aos "Serviços".
-  A variação registada relativamente a 2007, mostra que os 3 grandes sectores da economia cresceram, em particular o secundário (+21,7%). A um nível mais desagregado, foram 3 os subsectores em que se verificou uma diminuição do desemprego, a saber: "Administração pública, educação, actividades de saúde e apoio social", "Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares" e "Indústria do papel, impressão e reprodução".

## Ofertas ao longo

### Aspectos gerais

-  Totalizaram 121 066 as ofertas de emprego recebidas durante o ano de 2008, ou seja, + 7 815 comparativamente ao ano anterior. O Norte distinguiu-se com maior número de ofertas comunicadas cujo peso rondou os 34,0%, seguindo-se Lisboa VT e o Centro, com 26,1% e 24,1%, respectivamente.

- 🖨 Todas as regiões do Continente recolheram mais ofertas por parte das entidades empregadoras, destacando-se, em termos percentuais, o Alentejo (+27,4%). Por seu lado, Lisboa VT (+0,4%) e o Algarve (+0,9%) registaram os acréscimos mais ligeiros.

### Profissão (CNP)




- 🖨 As profissões com maior incidência de ofertas de emprego transmitidas, em 2008, foram as seguintes: "Pessoal dos serviços, de protecção e segurança", "Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio", "Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora", "Outros operários, artífices e trabalhadores similares" e "Empregados de escritório".
- 🖨 De 2007 a 2008, os decréscimos anuais mais significativos ocorreram, em termos absolutos, nos "Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil" e nos "Condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamentos pesados móveis", contrariamente aos grupos profissionais "Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio" e "Pessoal dos serviços, de protecção e segurança", que se demarcaram com aumentos mais elevados.

### Actividade Económica (CAE)

- 🖨 Em 2008, cerca de 67,0% das ofertas de emprego recebidas destinaram-se ao sector terciário, 29,2% ao secundário, e uma pequena fracção (4,1%), ao primário. Assumem preponderância os subsectores das "Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio", os "Transportes e armazenagem", o "Comércio por grosso e a retalho" e a "Construção".
- 🖨 Analisando a evolução anual, em termos absolutos, verifica-se um comportamento ascendente nas "Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio" e nas "Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares". Por sua vez, com uma variação negativa, evidenciam-se a Construção", o "Fabrico de outros produtos minerais não metálicos", o "Alojamento, restauração e similares" e o "Comércio e manutenção, reparação de veículos automóveis e motociclos".

## **Ajustamento entre procura e oferta de emprego**

- 🖨 As colocações efectuadas pelos CTE do Continente, ao longo de 2008, somaram 61 945, 56 732 das quais dizem respeito a desempregados. Do conjunto de colocados que se encontravam na categoria "desempregado", 57,6% eram mulheres, 72,2% eram adultos, 87,5% procuravam um novo emprego, 28,1% detinham o 3º ciclo do ensino básico e 88,4% estavam inscritos há menos de 1 ano.
- 🖨 A distribuição regional das colocações de desempregados mostra que a região Centro foi a principal responsável por esta função, tendo alcançado 31,8%, seguindo-se o Norte (30,0%). Do ponto de vista evolutivo, de 2007 para 2008 apenas teve lugar uma diminuição em Lisboa VT (-5,4%), correspondendo à região Norte o incremento mais alto (+16,4%).
- 🖨 Quanto à taxa de satisfação da procura, para o ano em análise, no Continente, esta foi de 5,9%, o que corresponde a +0,4 pontos percentuais (pp) face ao ano precedente. Por região, este rácio apresentou-se mais elevado no Centro (11,3%) e no Algarve (9,3%).

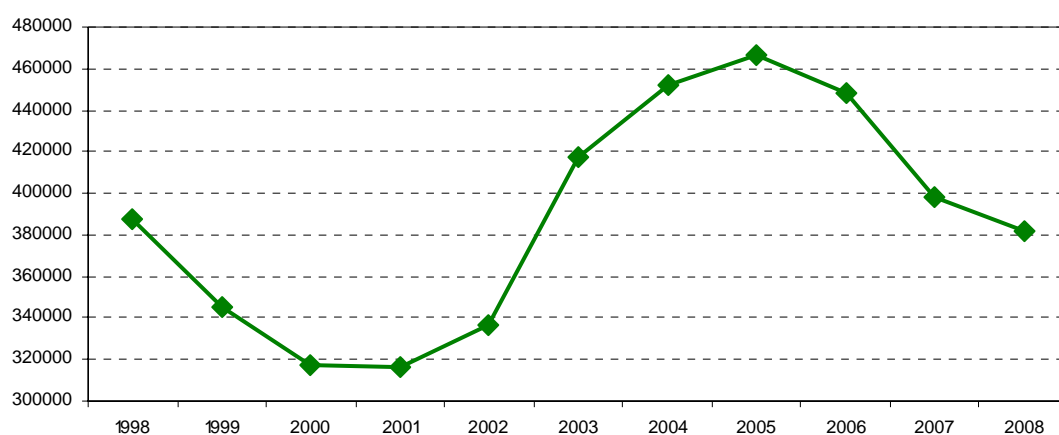
-  A relação ofertas/desemprego foi de 14,0%, o que se traduz num aumento relativamente a 2007 (+ 1,4 pp). A nível regional, todas as regiões assistiram a este acréscimo, à excepção do Algarve que registou uma redução de 0,4 pp.
-  A taxa de satisfação da oferta identificada para o Continente, em 2008, foi de 46,1%, pelo que se observa uma diminuição de 0,9 pp, comparativamente a 2007. Esta evolução decrescente foi acompanhada por 3 regiões, designadamente Lisboa VT, Alentejo e Algarve.
-  No domínio das profissões, a taxa de satisfação da oferta alcançou valores mais satisfatórios nos "Manequins, vendedores e demonstradores", nos "Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora" e "Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares".

# 1. SITUAÇÃO NO FIM DO ANO

## 1.1 DESEMPREGO REGISTRADO

No final de Dezembro de 2008, estavam registados, nos CTE do Continente, 402 545 trabalhadores desempregados. Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, assistiu-se ao aumento do número de desempregados inscritos em +6,7%, resultado de um acréscimo de 25 109 registos.

Apesar deste desenvolvimento, o número médio de desempregados inscritos calculado para o ano de 2008 manteve-se, ainda, em descida, apresentando um valor inferior aos observados nos últimos anos.



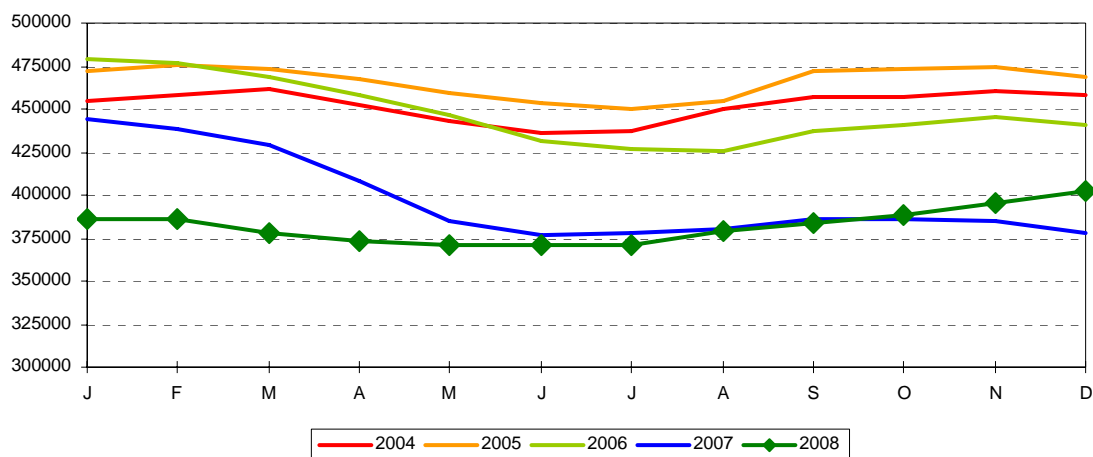
Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

A análise da evolução mensal do desemprego registado, no ano de 2008, feita através do gráfico seguinte, mostra que, no mês de Agosto, se inverteu o sentido da variação do desemprego, com um acréscimo mensal de +2,2%. Nos meses seguintes estes acréscimos foram sucessivos, ocasionando, a partir de Setembro, variações homólogas positivas cada vez mais acentuadas (+0,6% em Outubro, +3,0% em Novembro e +6,7% em Dezembro).

A evolução mensal do desemprego registado tem apresentado, ao longo dos anos, períodos de maior ou menor volume de desempregados na procura dos Centros de Emprego. Estes períodos, de maior ou menor desemprego, configuram-se de acordo com o carácter sazonal de algumas das actividades económicas. As épocas de menor desemprego coincidem com os meses mais quentes, Junho, Julho e Agosto, onde, de uma maneira geral, as actividades com características marcadamente sazonais ocupam um maior número de pessoas. No mês de Dezembro, devido às particularidades desta época do ano, a procura dos Centros de Emprego também se revela menor. Os dados de 2008, contrariaram, no entanto, esta tendência, consequência do acréscimo do volume de desempregados inscritos que, como já se referiu, registou uma aceleração significativa nos últimos meses do ano.

### Evolução mensal do desemprego registado

Situação no fim do ano



Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

Os Centros de Emprego das regiões Norte e Lisboa VT concentravam, no seu conjunto, mais de três quartos dos desempregados do Continente (75,7%). Estas duas regiões reuniam, também, o maior número de activos, cerca de 72,0% dos activos do Continente, segundo os últimos dados disponíveis (3º trimestre de 2008) do Inquérito ao Emprego do INE.

O aumento do desemprego fez-se sentir em todas as regiões, contrariando a evolução observada no período homólogo de 2007. O acréscimo percentual mais significativo verificou-se na região do Algarve com +17,5% (+2 463 desempregados do que no final de Dezembro de 2007). Aumentos percentuais do desemprego superiores ao do Continente, verificaram-se, ainda, nas regiões do Centro (+8,7%) e Alentejo (+7,6%). Esta evolução permitiu o aumento do peso relativo destas três regiões na estrutura do desemprego registado do Continente.

### Quadro I - Evolução do Desemprego registado por Região

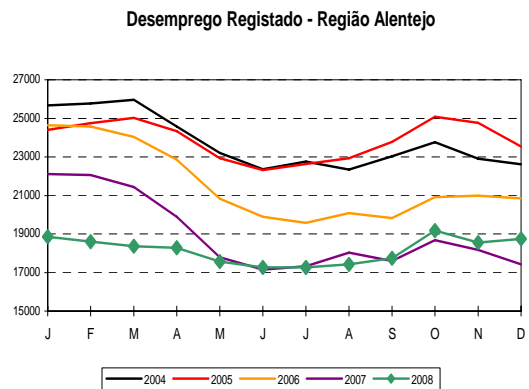
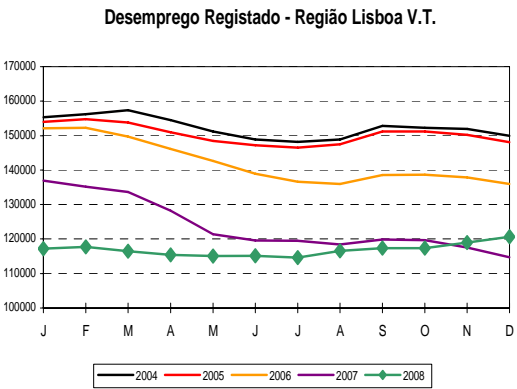
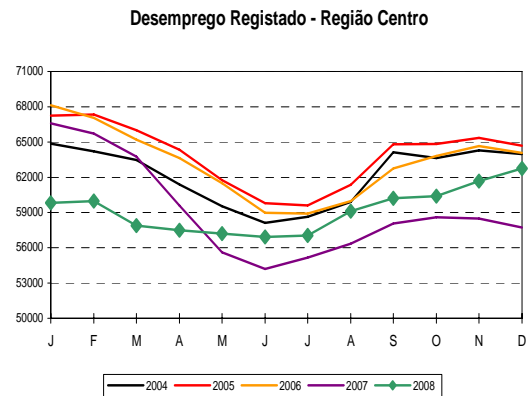
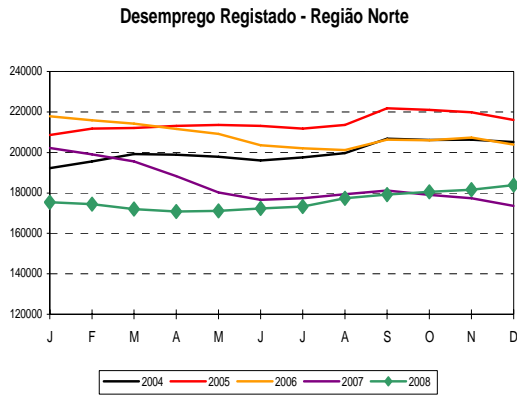
Situação no fim do ano

CONTINENTE		2006		2007		2008		Var.%	
			%		%		%	2007/2006	2008/2007
<b>CONTINENTE</b>		<b>440 125</b>	<b>100,0</b>	<b>377 436</b>	<b>100,0</b>	<b>402 545</b>	<b>100,0</b>	<b>-14,2</b>	<b>+6,7</b>
Norte		203 860	46,3	173 571	46,0	183 893	45,7	-14,9	+5,9
Centro		64 067	14,6	57 724	15,3	62 739	15,6	-9,9	+8,7
Lisboa V. Tejo		135 995	30,9	114 686	30,4	120 664	30,0	-15,7	+5,2
Alentejo		20 843	4,7	17 420	4,6	18 751	4,7	-16,4	+7,6
Algarve		15 360	3,5	14 035	3,7	16 498	4,1	-8,6	+17,5

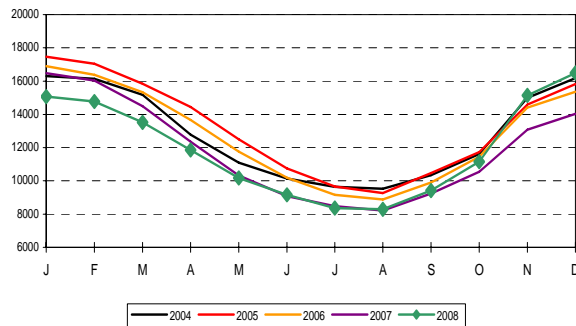
Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

## Evolução Mensal do Desemprego Registrado por Região

Situação no fim do ano



**Desemprego Registrado - Região Algarve**



Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

Em 2008, 56,9% dos desempregados eram do género feminino e 43,1% do género masculino. As mulheres continuam a representar a maioria dos desempregados, apesar de terem diminuído a sua proporção de 59,9% em 2007 para 56,9% em 2008. A diferença de peso relativo entre géneros, diminuiu de 19,8 pontos percentuais (pp) em 2007 para 13,8 pp em 2008. Esta evolução foi resultado do aumento do desemprego, no último ano, ter sido mais elevado para os homens (+14,8%) do que para as mulheres (+1,2%).

## Quadro II - Evolução do Desemprego registado no Continente

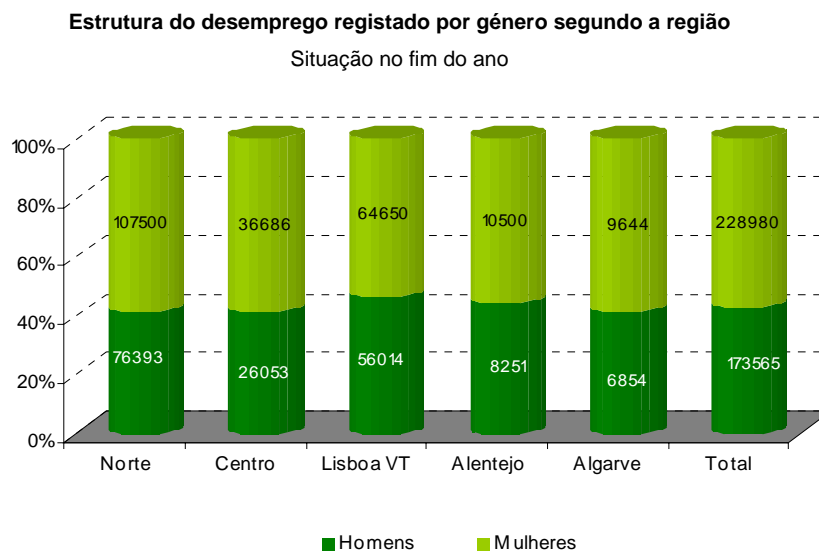
Situação no fim do ano

### CONTINENTE

	2006	%	2007	%	2008	%	2007/2006 Var. %	2008/2007 Var. %
<b>DESEMPREGO REGISTADO</b>	440 125	100,0	377 436	100,0	402 545	100,0	-14,2	+6,7
<i>Género</i>								
Homens	186 344	42,3	151 164	40,1	173 565	43,1	-18,9	+14,8
Mulheres	253 781	57,7	226 272	59,9	228 980	56,9	-10,8	+1,2
<i>Grupo Etário</i>								
< 20 anos	12 650	2,9	11 411	3,0	11 235	2,8	-9,8	-1,5
20-24 anos	45 784	10,4	39 271	10,4	42 497	10,6	-14,2	+8,2
25-34 anos	107 278	24,4	88 340	23,4	93 046	23,1	-17,7	+5,3
35-54 anos	184 759	42,0	160 323	42,5	176 083	43,7	-13,2	+9,8
55 e + anos	89 654	20,4	78 091	20,7	79 684	19,8	-12,9	+2,0
Jovens	58 434	13,3	50 682	13,4	53 732	13,3	-13,3	+6,0
Adultos	381 691	86,7	326 754	86,6	348 813	86,7	-14,4	+6,8
<i>Habilitações</i>								
Nenhum nível de instrução	23 152	5,3	20 767	5,5	21 728	5,4	-10,3	+4,6
Básico – 1º ciclo	142 158	32,3	116 451	30,9	119 557	29,7	-18,1	+2,7
Básico – 2º ciclo	85 174	19,4	66 527	17,6	74 864	18,6	-21,9	+12,5
Básico – 3º ciclo	76 315	17,3	69 116	18,3	78 734	19,6	-9,4	+13,9
Secundário	71 845	16,3	65 780	17,4	70 486	17,5	-8,4	+7,2
Superior	41 481	9,4	38 795	10,3	37 176	9,2	-6,5	-4,2
<i>Situação Face à Procura de Emprego</i>								
1º Emprego	32 639	7,4	35 335	9,4	32 262	8,0	+8,3	-8,7
Novo Emprego	407 486	92,6	342 101	90,6	370 283	92,0	-16,0	+8,2
<i>Duração da Procura de Emprego</i>								
< 1 ano	260 256	59,1	219 507	58,2	259 288	64,4	-15,7	+18,1
>= 1 ano	179 869	40,9	157 929	41,8	143 257	35,6	-12,2	-9,3

Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

Na região Lisboa VT, encontramos a menor diferença de peso relativo entre géneros, apenas 7,2 p.p. Esta diferença foi mais acentuada, com 16,9 pp, simultaneamente, no Norte, Centro e Algarve.



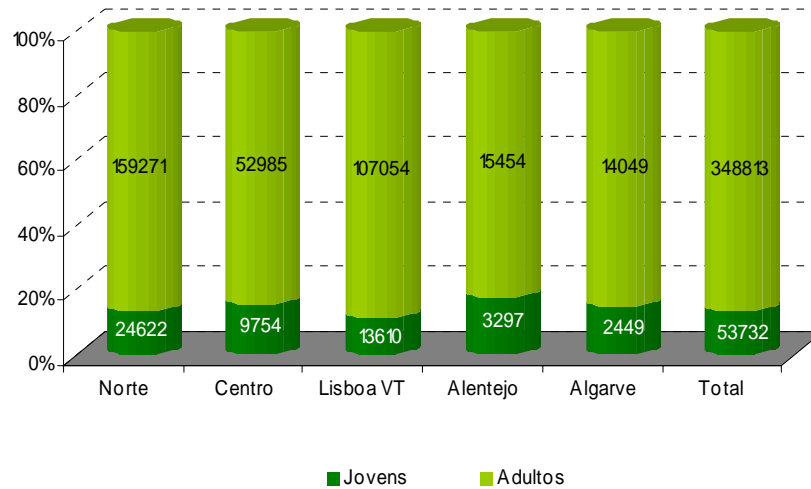
Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

O maior volume de desempregados registados (176 083), pertencia ao escalão etário 35-54 anos de idade, com 43,7% do total do Continente (este grupo detém, igualmente, a maior proporção de activos). Em termos de evolução anual e com excepção dos jovens com menos de 20 anos, todos os níveis etários considerados, registaram aumentos do volume de desempregados, com destaque para os escalões de 35-54 (+9,8%) e 20-24 (+8,2%) anos, com os aumentos mais significativos.

Considerando os níveis etários, jovem/adulto, 13,3% dos desempregados eram jovens com menos de 25 anos e 86,7% eram adultos com 25 anos e mais de idade. Comparativamente a 2007, o desemprego aumentou nos dois grupos, apresentando, mais 3 050 jovens desempregados (+6,0%) e mais 22 059 adultos desempregados (+6,8%).

Em qualquer das regiões do Continente, os desempregados com idades compreendidas entre os 35 e 54 anos permaneceram maioritários. Por sua vez, os desempregados com idades inferiores a 25 anos, foram o grupo etário com menor expressão em todas as regiões, observando-se em Lisboa VT a percentagem mais baixa, com 11,3%, e a mais elevada no Alentejo, com 17,6%.

**Estrutura do desemprego registado por grupo etário segundo a região**  
 Situação no fim do ano



Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

As mulheres representavam uma proporção mais elevada no desemprego de jovens do que no desemprego de adultos. Apesar da quebra verificada em 2008 no peso relativo do número de mulheres desempregadas, estas representavam, ainda, 58,4% dos desempregados jovens, descendo para 56,9% nos desempregados adultos.

**Estrutura do desemprego registado por grupo etário segundo o género**  
 Situação no fim do ano

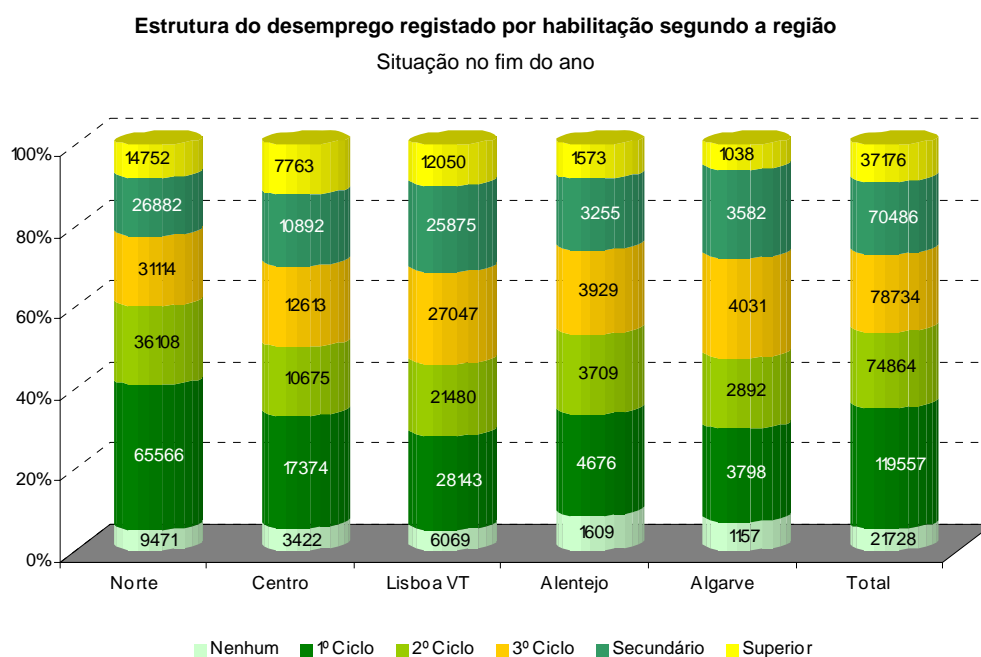


Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

Quanto às habilitações escolares dos desempregados inscritos, 21 728 não possuíam qualquer nível de habilitação, representando 5,4% do total. A maior percentagem, 29,7%, possuíam, apenas, o 1º ciclo do ensino básico, seguindo-se, por ordem decrescente, o 3º ciclo do ensino básico com 19,6%, o 2º ciclo do ensino básico com 18,6%, o secundário com 17,5% e o ensino superior com 9,2%.

Em termos de evolução, e comparando com o ano de 2007, todos os níveis escolares sofreram acréscimos de desempregados, com excepção dos habilitados com um nível superior que registaram uma quebra de 4,2%, fixando-se em 37 176 (38 795 em 2007 e 41 481 em 2006). Os acréscimos mais acentuados do desemprego foram observados no 3º e 2º ciclos do ensino básico com, respectivamente, +13,9% e +12,5% desempregados do que no final de 2007.

O Alentejo registou maior percentagem de desempregados sem nenhuma habilitação escolar, com 8,6% do total da região. A região Centro, seguida da região de Lisboa VT, assinalaram o maior peso relativo de desempregados habilitados com o ensino superior com, respectivamente 12,4% e 10,0% do desemprego de cada uma das regiões. Os desempregados com o 1º ciclo do ensino básico, maioritários no Continente, foram também os mais representativos nas regiões Norte, Centro, Lisboa VT e Alentejo. No Algarve, o 3º ciclo do ensino básico era o predominante no ficheiro de desempregados.



Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

O desemprego feminino apresentou, sempre, valores superiores ao masculino, em qualquer nível de habilitação escolar, assumindo, relativamente ao total de cada patamar habilitacional, percentagens acima dos 53,7%. Em ambos os géneros os desempregados estavam, maioritariamente, habilitados com o 1º ciclo do ensino básico. A maior diferença de peso entre eles, registou-se nos desempregados com o ensino superior, onde as mulheres (68,5% do total do nível habilitacional) eram bem mais numerosas que os homens (31,5%).

### Estrutura do desemprego registado por habilitação segundo o género

Situação no fim do ano

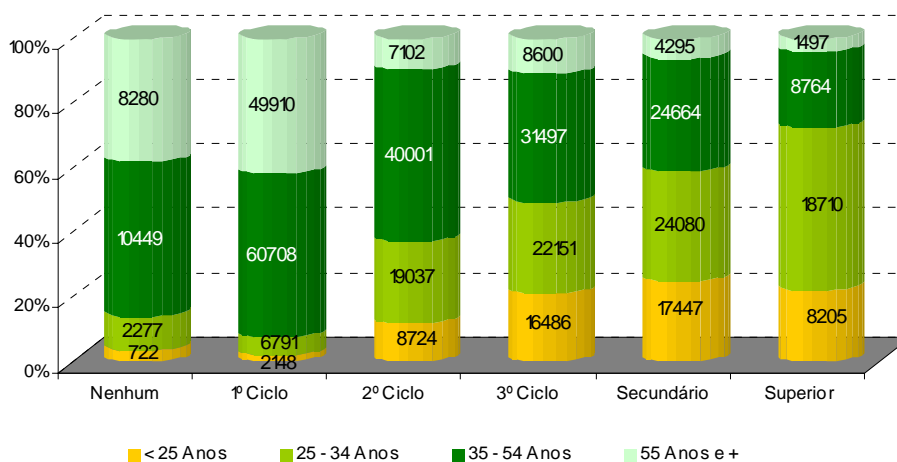


Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

Mais de metade dos desempregados habilitados com o 1º e 2º ciclos do ensino básico pertenciam ao grupo etário 35-54 anos (respectivamente 50,8% e 53,4%). Os desempregados com um nível habilitacional superior, tinham, maioritariamente, entre 25 e 34 anos, representando 50,3% do total. Sem qualquer nível de escolaridade, o maior número, 48,1% do total, tinha 35-54 anos, seguindo-se, com 38,1%, o grupo de 55 anos e mais. A representatividade dos grupos etários mais jovens aumenta à medida que o nível habilitacional sobe, em oposição aos grupos de idades mais avançadas que abrandam o seu peso relativo à medida que o nível habilitacional diminui.

### Estrutura do desemprego por habilitação segundo o grupo etário

Situação no fim do ano



Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

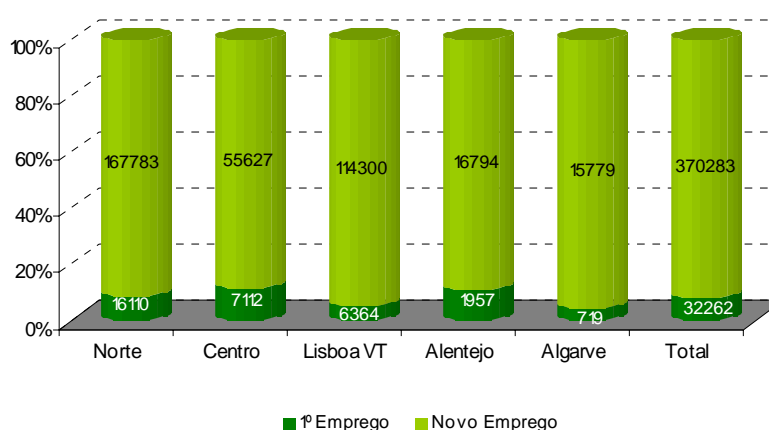
Dos 402 545 desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Continente, grande maioria, 92,0%, procuravam um novo emprego, correspondendo a 370 283 indivíduos nesta situação. Os restantes 32 262 procuravam o primeiro emprego, representando 8,0% do total.

Comparativamente a 2007, o aumento do desemprego verificou-se, exclusivamente, na procura de novo emprego, uma vez que a procura de primeiro emprego diminuiu. O aumento da procura de novo emprego atingiu 8,2%, apresentando mais 28 182 indivíduos do que no ano anterior. O decréscimo na procura de primeiro emprego foi de 8,7%, o equivalente a menos 3 073 primeiras inscrições do que no final de 2007.

A procura de novo emprego mantém uma representatividade elevada em todas as regiões, atingindo a maior proporção no Algarve, com 95,6% e a menor na região Centro com 88,7%. Ao contrário, a procura de 1º emprego assumia a menor proporção no Algarve com 4,4% e a maior no Centro, com 11,3%.

#### Estrutura do desemprego registado por situação face à procura de emprego (1º e novo emprego) segundo a Região

Situação no fim do ano



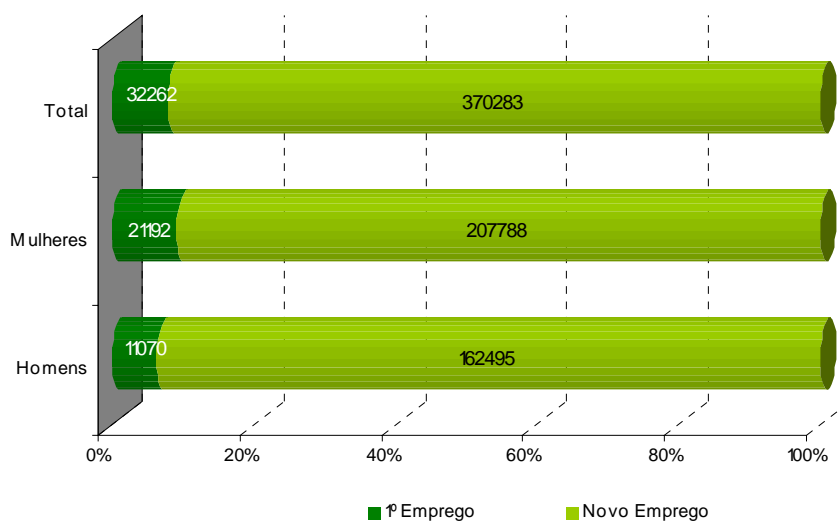
Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

Todas as regiões do Continente, registaram aumentos anuais na procura de novo emprego, sendo os mais acentuados no Algarve (+19,3%) e no Centro (+11,8%). Na procura de primeiro emprego, apenas o Alentejo acusou um aumento face a 2007, com +6,7%. As outras regiões mostraram uma evolução mais favorável, apresentando menos inscrições nesta categoria do que no final do ano anterior.

No total de mulheres desempregadas, a proporção das que procuravam um primeiro emprego foi de 9,3%. No caso dos homens esta percentagem descia para 6,4%. Por sua vez, a representatividade do novo emprego era maior nos desempregados homens (93,6%) do que nas mulheres desempregadas (90,7%).

### Estrutura do desemprego registado por situação face à procura de emprego segundo o género

Situação no fim do ano

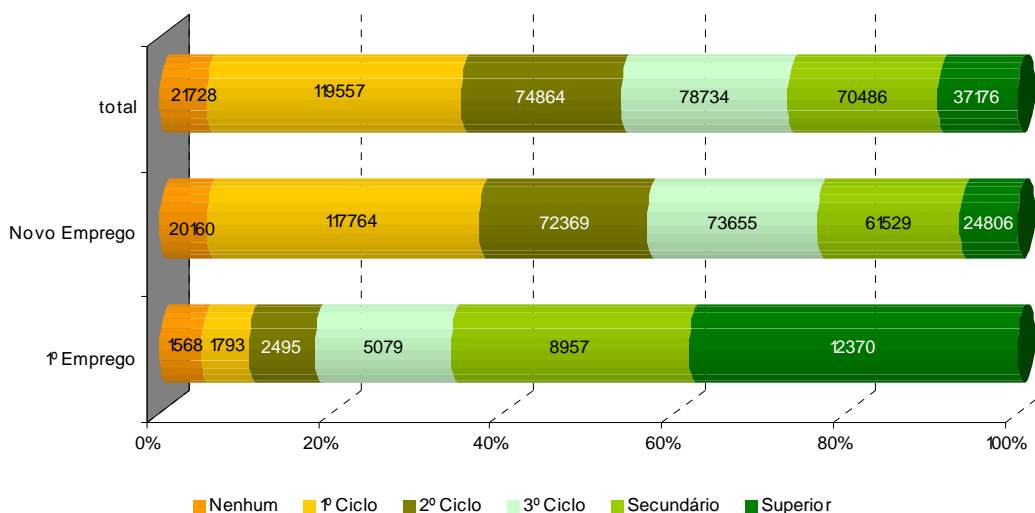


Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

Mais de metade, 66,1%, dos desempregados à procura de primeiro emprego possuíam como nível habilitacional o ensino secundário ou superior. Por seu lado, 56,7% dos que procuravam um novo emprego, ou não tinham qualquer habilitação, ou não possuíam mais do que o 2º ciclo do ensino básico.

### Estrutura do desemprego registado por situação face à procura de emprego segundo a habilitação

Situação no fim do ano



Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

Do total de desempregados, 259 288 (64,4%) estavam inscritos há menos de um ano e os restantes 143 257 (35,6%) há um ano ou mais, sendo considerados desempregados de longa duração. Neste último grupo, destacam-se 82 214 indivíduos que procuram emprego há dois ou mais anos, integrando uma situação de desemprego de muito longa duração. Este conjunto de desempregados representava 20,4% do desemprego global e 57,3% do desemprego de longa duração.

Em 2008, observou-se um novo decréscimo no tempo médio de permanência em ficheiro dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP, de 14,7 meses em 2007 para 13,4 meses em 2008. Esta evolução foi resultado, não só da diminuição do desemprego de longa duração mas, principalmente, do acentuado aumento do desemprego de curta duração.

O agravamento do desemprego em 2008, principalmente nos últimos meses, levou à procura dos Centros de Emprego de um significativo número de indivíduos, provocando um acentuado aumento do desemprego de curta duração (+18,1% com menos de 12 meses de procura) e, principalmente, do desemprego de muito curta duração (+22,6% com menos de 6 meses de procura).

O número de desempregados de longa duração diminuiu 9,3%, mantendo-se a tendência que se tem feito sentir no decorrer dos últimos anos. Acompanhando esta evolução, o desemprego de muito longa duração apresentou uma quebra de 1,0% comparativamente a 2007.

**Quadro III - Desemprego registado por Tempo de Inscrição**

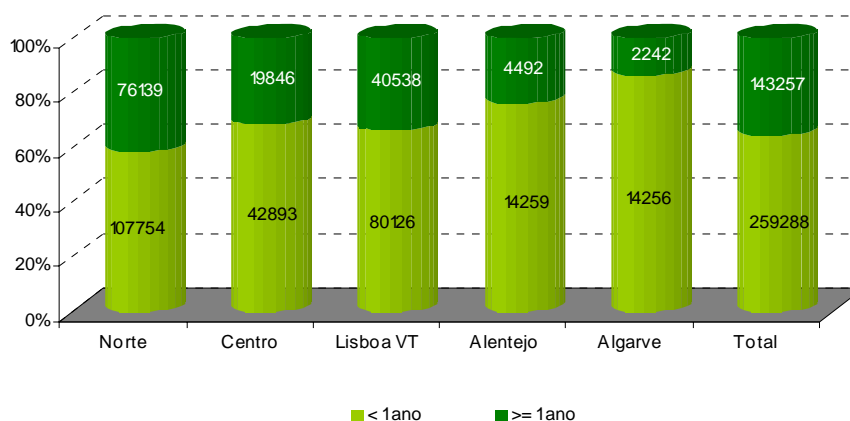
Situação no fim do ano

CONTINENTE	2006		2007		2008		Var. %	
		%		%		%	2007/2006	2008/2007
<b>DESEMPREGO REGISTADO</b>	440 125	100,0	377 436	100,0	402 545	100,0	-14,2	+6,7
< 6 meses	187 407	42,6	158 044	41,9	193 743	48,1	-15,7	+22,6
6 a < 12 meses	72 849	16,5	61 463	16,3	65 545	16,3	-15,6	+6,6
12 a < 24 meses	89 721	20,4	74 910	19,8	61 043	15,2	-16,5	-18,5
>= 24 meses	90 148	20,5	83 019	22,0	82 214	20,4	-7,9	-1,0
< 1 ano	260 256	59,1	219 507	58,2	259 288	64,4	-15,7	+18,1
>= 1 ano	179 869	40,9	157 929	41,8	143 257	35,6	-12,2	-9,3
<i>Tempo médio de inscrição (meses)</i>	14,1	-	14,7	-	13,4	-	-	-

Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

Em todas as regiões do Continente, o número de desempregados inscritos há um ano ou mais, foi inferior ao número de desempregados de curta duração. O desemprego de longa duração teve no Norte o seu maior peso relativo, ocupando 41,4% do desemprego desta região. No Algarve a proporção dos desempregados inscritos há um ano ou mais registou o valor mais baixo, com 13,6%. A forte sazonalidade associada as actividades características desta região, têm como consequência uma maior entrada e saída do ficheiro de desempregados, fazendo diminuir o seu tempo de permanência.

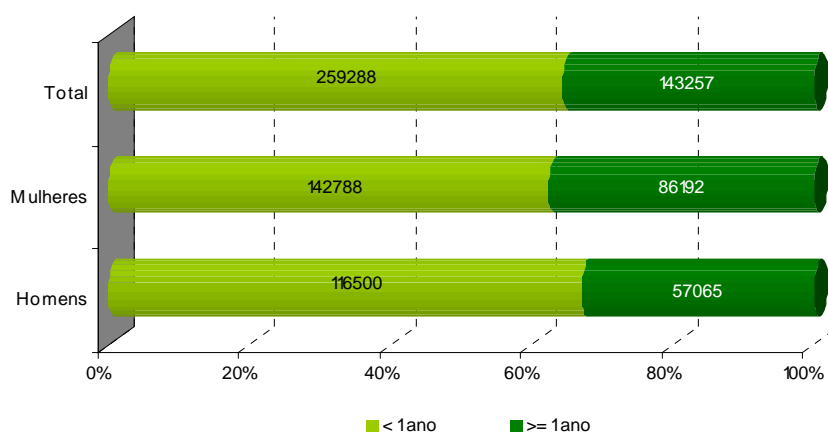
**Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; >= 1 ano) segundo a região**  
Situação no fim do ano



Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

O desemprego de curta duração era predominante nos homens e nas mulheres, respectivamente, 67,1% e 62,4% do desemprego global de cada um destes grupos. Em ambos os géneros, um grande número de inscrições foram feitas há menos de 6 meses, 51,2% no caso dos homens, descendo para 45,1% nas mulheres. Salienta-se o facto de, nas mulheres, o desemprego de longa duração e de muito longa duração terem uma representatividade significativamente superior à verificada nos homens. Assim, 37,6% das mulheres eram desempregadas de longa duração e 21,4% de muito longa duração. Nos homens estas duas percentagens desciam para, respectivamente, 32,9% e 19,1%.

**Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; >= 1 ano) segundo o género**  
Situação no fim do ano

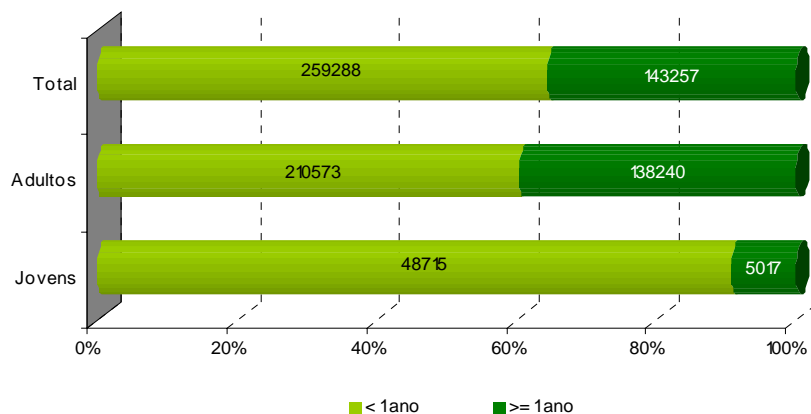


Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

O desemprego de longa duração é, de uma maneira geral, mais acentuado nos desempregados adultos do que nos jovens. Do total de desempregados com 25 anos ou mais de idade, 39,6% eram desempregados com um ano ou mais de inscrição, esta percentagem descia para 9,3% nos jovens com menos de 25 anos de idade.

#### Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; >= 1 ano) segundo o grupo etário

Situação no fim do ano

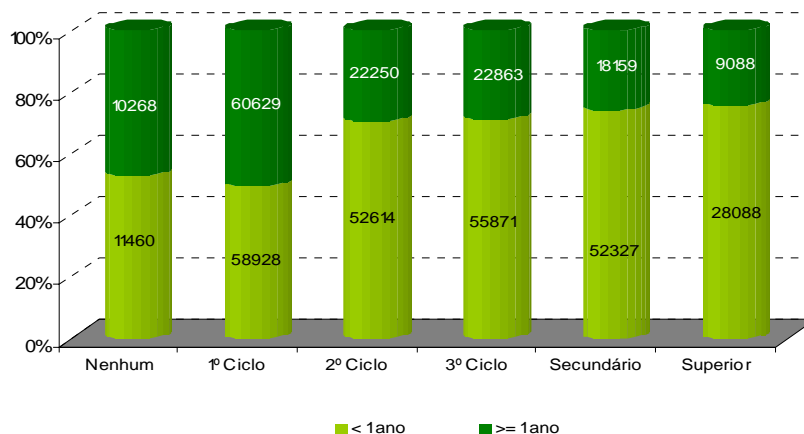


Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

Relativamente à relação entre a escolaridade dos desempregados inscritos e o seu tempo de inscrição, podemos afirmar que quando o nível de escolaridade aumenta, diminui o tempo de permanência em ficheiro. Os desempregados sem qualquer nível de habilitação ou com o 1º ciclo do ensino básico apresentavam um tempo de permanência em ficheiro superior aos detentores de um nível secundário ou superior. Assim, os dados de 2008, mostram que 47,3% dos desempregados sem qualquer nível de habilitação e 50,7% dos que possuíam, apenas, o 1º ciclo do ensino básico, estavam desempregados há um ano ou mais. Estes valores desciam para 25,8% e 24,4% nos desempregados com habilitação de nível secundário ou de nível superior.

#### Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; >= 1 ano) segundo as habilitações

Situação no fim do ano

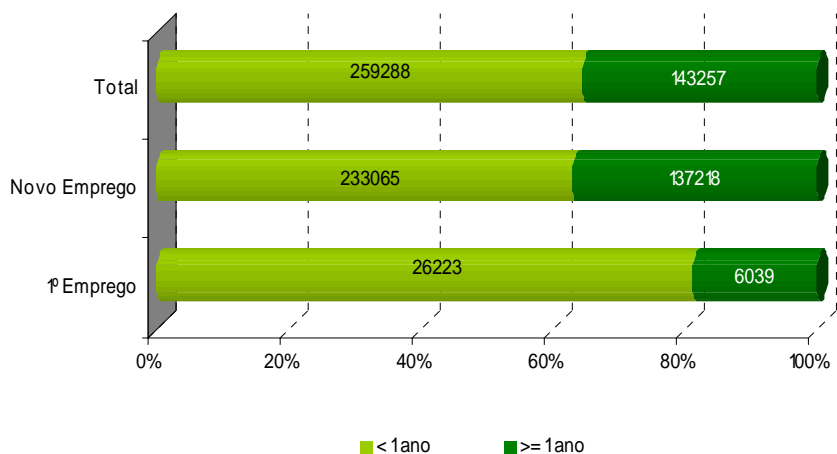


Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

O tempo de permanência em ficheiro mostra-se menor na procura do primeiro emprego. Nesta categoria de desempregados, 18,7%, procuravam emprego há um ano ou mais. Esta percentagem subia para 37,1% nos desempregados que procuravam um novo emprego.

**Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; >= 1 ano) segundo a situação face à procura de emprego**

Situação no fim do ano



Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

Quanto às profissões dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego, os dados do final do ano 2008, repetem a elevada representatividade dos “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (52 034), do “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (47 459), dos “Empregados de escritório” (44 261), dos “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústrias transformadoras” (37 967) e dos “Manequins, vendedores e demonstradores” (29 669). Estes cinco grupos de profissões expressavam, no seu conjunto, 52,5% do total de desempregados inscritos.

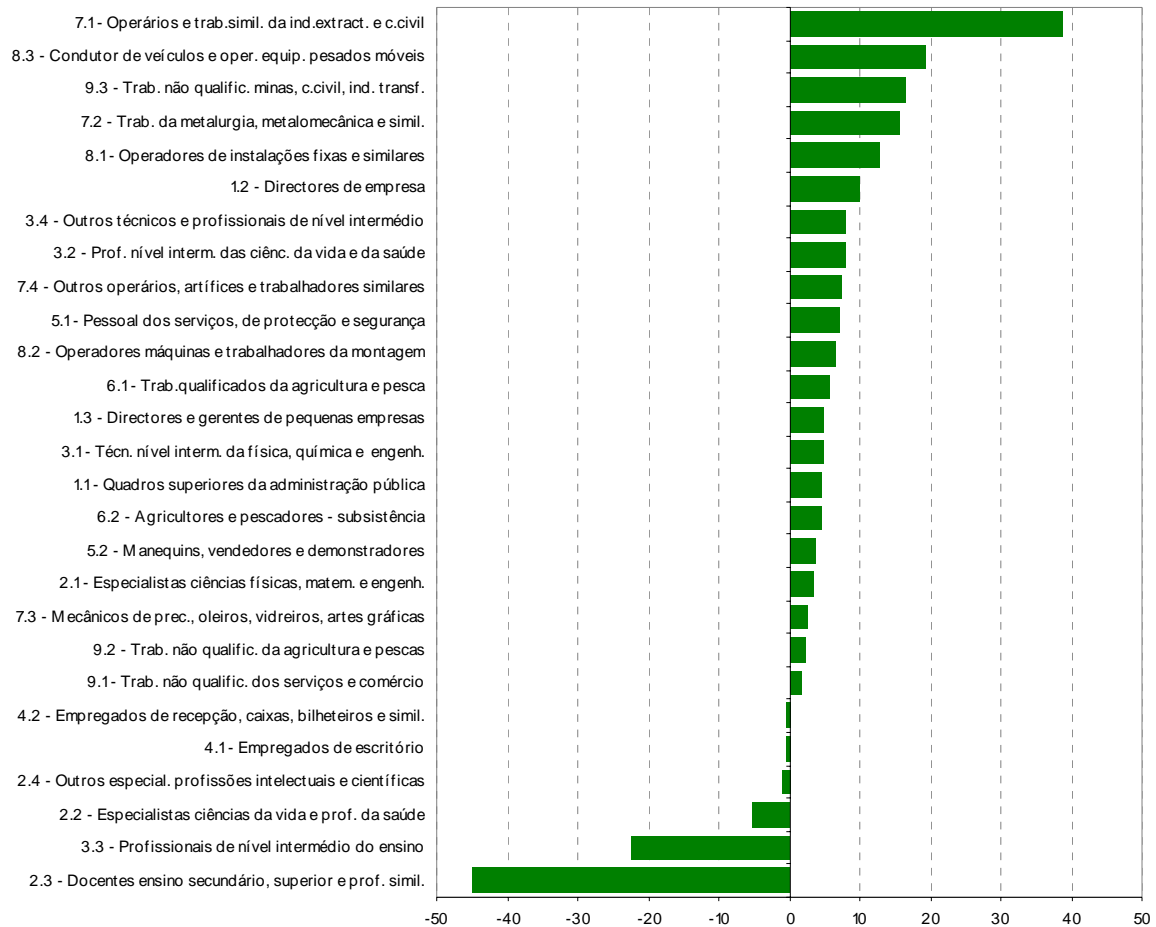
**Quadro IV - Desemprego registado por Profissão**

CONTINENTE	2006		2007		2008		Var. %	
		%		%		%	2007/2006	2008/2007
<b>TOTAL</b>	<b>440 125</b>	<b>100,0</b>	<b>377 436</b>	<b>100,0</b>	<b>402 545</b>	<b>100,0</b>	<b>-14,2</b>	<b>+6,7</b>
1.1 - Quadros superiores da administração pública	113	0,0	105	0,0	110	0,0	-7,1	+4,8
1.2 - Directores de empresa	4 638	1,0	4 127	1,1	4 544	1,1	-11,0	+10,1
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	907	0,2	856	0,2	899	0,2	-5,6	+5,0
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	5 282	1,2	5 006	1,3	5 179	1,3	-5,2	+3,5
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	2 275	0,4	3 079	0,8	2 917	0,7	+35,3	-5,3
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	7 520	2,0	4 861	1,3	2 671	0,7	-35,4	-45,1
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científica	13 133	2,8	13 597	3,6	13 463	3,3	+3,5	-1,0
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	13 176	2,9	11 722	3,1	12 288	3,1	-11,0	+4,8
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	2 006	0,4	2 249	0,6	2 431	0,6	+12,1	+8,1
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	4 969	0,8	3 670	1,0	2 850	0,7	-26,1	-22,3
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	19 546	4,4	16 779	4,4	18 147	4,5	-14,2	+8,2
4.1 - Empregados de escritório	51 885	11,8	44 506	11,8	44 261	11,0	-14,2	-0,6
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e sim	9 998	2,2	8 647	2,3	8 615	2,1	-13,5	-0,4
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	47 694	10,4	44 307	11,7	47 459	11,8	-7,1	+7,1
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	31 936	7,1	28 557	7,6	29 669	7,4	-10,6	+3,9
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	11 484	2,7	9 937	2,6	10 509	2,6	-13,5	+5,8
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	96	0,0	107	0,0	112	0,0	+11,5	+4,7
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	23 220	5,4	17 937	4,8	24 901	6,2	-22,8	+38,8
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	16 748	4,0	12 700	3,4	14 697	3,7	-24,2	+15,7
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	4 243	1,0	3 324	0,9	3 411	0,8	-21,7	+2,6
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	32 501	7,9	24 698	6,5	26 509	6,6	-24,0	+7,3
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	2 321	0,5	1 841	0,5	2 075	0,5	-20,7	+12,7
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	21 349	5,2	16 485	4,4	17 590	4,4	-22,8	+6,7
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	18 206	4,2	13 756	3,6	16 397	4,1	-24,4	+19,2
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	55 339	12,2	51 153	13,6	52 034	12,9	-7,6	+1,7
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	856	0,2	821	0,2	840	0,2	-4,1	+2,3
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	38 684	9,0	32 609	8,6	37 967	9,4	-15,7	+16,4
Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	-	-

Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

Na evolução anual do desemprego, destaca-se, com o acréscimo percentual mais elevado, o grupo "Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil" (+38,8%). São ainda de assinalar, com aumentos de desemprego superiores a 10%, os grupos "Condutores de veículos e operadores de equipamentos pesados móveis", "Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústrias transformadoras", "Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares" e "Operadores de instalações fixas e similares". Com menos desemprego do que há um ano, assumem relevância as profissões do ensino, representadas pelos grupos "Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares" (-45,1%) e "Profissionais de nível intermédio do ensino" (-22,3%).

**Evolução do Desemprego registado por profissão**  
**Variação homóloga 2008/2007**



Fonte: IEEP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

A estrutura do desemprego por grupos de profissões apresenta-se com algumas assimetrias regionais, como se pode verificar através do quadro seguinte.

Os "Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio", que ocupavam a primeira posição no Continente (12,9%), predominavam, também, como grupo com o maior número de desempregados inscritos, no Norte (13,5%) e Alentejo (15,7%). Na região Centro, o primeiro lugar foi ocupado por "Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústrias transformadoras" (13,8%), enquanto em Lisboa e Vale do Tejo, na primeira posição, estavam os "Empregados de escritório" (13,2%) e no Algarve o "Pessoal dos serviços de protecção e segurança" (23,6%).

**Quadro V - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo a Região**

Situação no fim do ano

CONTINENTE	2008					TOTAL
	Norte	Centro	Lisboa VT	Alentejo	Algarve	
<b>TOTAL</b>	<b>183 893</b>	<b>62 739</b>	<b>120 664</b>	<b>18 751</b>	<b>16 498</b>	<b>402 545</b>
1.1 - Quadros superiores da administração pública	46	25	31	6	2	110
1.2 - Directores de empresa	1 561	484	2 247	88	164	4 544
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	391	109	319	21	59	899
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engen.	2 002	1 251	1 657	179	90	5 179
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	1 266	734	648	197	72	2 917
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	1 109	631	709	151	71	2 671
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	5 178	2 688	4 693	575	329	13 463
3.1 - Téc. nível interm. da física, química e engen.	4 948	1 977	4 313	577	473	12 288
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	967	598	637	163	66	2 431
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	1 276	535	793	173	73	2 850
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	7 792	2 385	6 869	455	646	18 147
4.1 - Empregados de escritório	19 897	5 539	15 976	1 474	1 375	44 261
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	3 548	1 071	3 043	303	650	8 615
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	19 090	7 808	14 170	2 498	3 893	47 459
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	12 557	4 769	9 569	1 168	1 606	29 669
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	3 064	1 564	2 781	2 694	406	10 509
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	90	16	6	-	-	112
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	11 048	3 402	8 291	1 269	891	24 901
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	6 256	2 054	5 281	774	332	14 697
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	1 542	576	1 197	77	19	3 411
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	19 325	2 941	3 419	440	384	26 509
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	798	521	625	102	29	2 075
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	11 319	2 259	3 534	392	86	17 590
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	7 020	2 493	5 227	914	743	16 397
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	24 900	7 391	13 249	2 950	3 544	52 034
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	333	236	105	138	28	840
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	16 570	8 682	11 275	973	467	37 967
Outros	0	0	0	0	0	0

Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

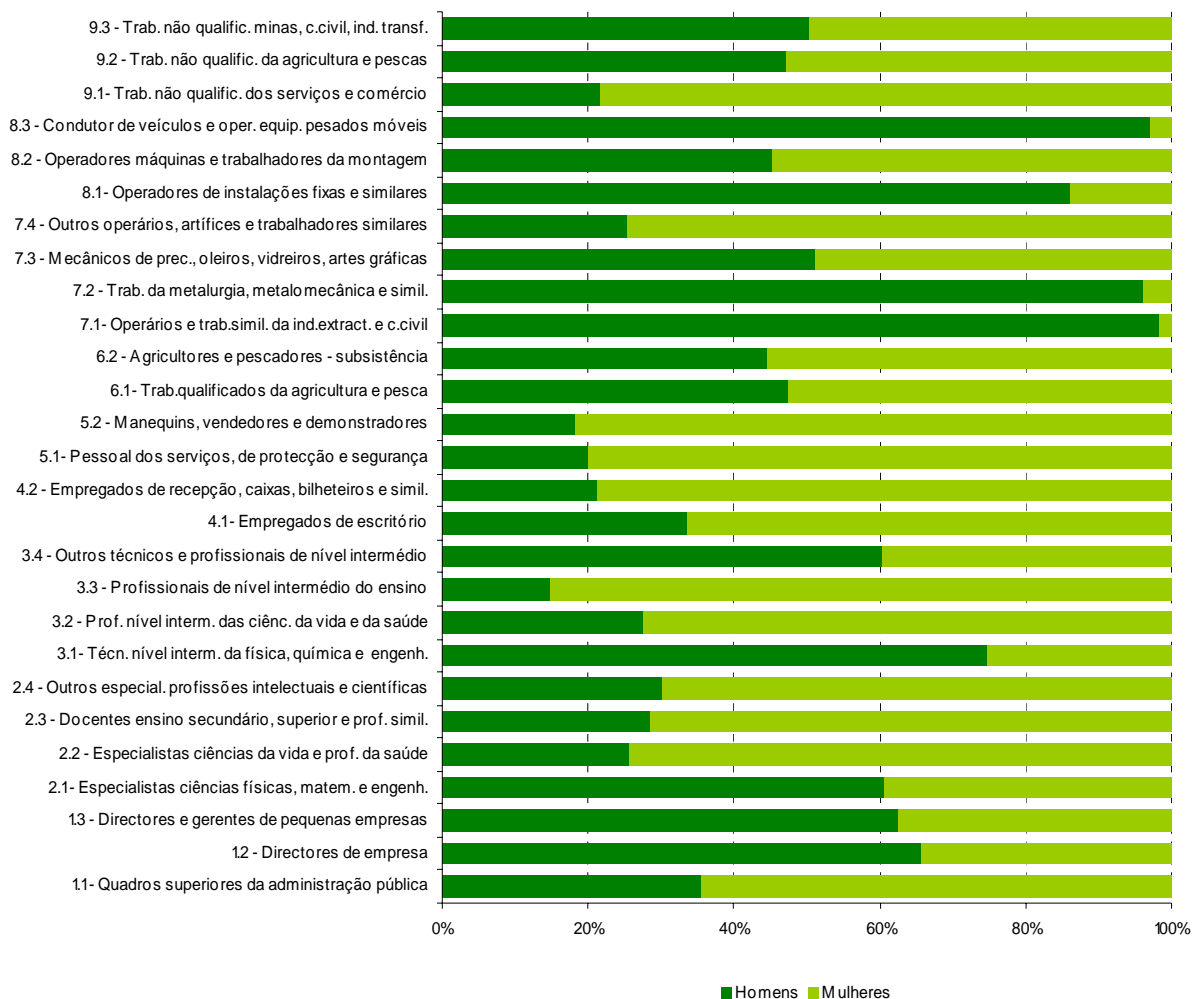
A nível regional destacam-se, ainda, no âmbito do desemprego por profissões: no Norte os “Empregados de escritório” (10,8%), os “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (10,5%) e o “Pessoal do serviço de protecção e segurança” (10,4%); no Centro o “Pessoal do serviço de protecção e segurança” (12,4%) e os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (11,8%); em Lisboa e Vale do Tejo o “Pessoal do serviço de protecção e segurança” (11,7%) e os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (11,0%); no Alentejo os “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” (14,4%) e o “Pessoal do serviço de protecção e segurança” (13,3%); no Algarve os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (23,1%) e os “Empregados de escritório”(9,7%).

A estrutura do desemprego registado por profissão segundo o género, é, como seria de esperar, muito semelhante à verificada na população empregada. Assim, tal como no emprego, as mulheres são maioritárias em profissões características do sector dos serviços, salientando-se o grupo “Profissionais de nível intermédio do ensino”, onde 85,2% dos desempregados são mulheres, bem como os “Manequins, vendedores e demonstradores” e o “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” com, respectivamente, 81,7% e 80,1% de mulheres.

Os homens predominam em profissões do sector secundário, destacando-se os “Operários e trabalhadores similares das indústrias extractivas e construção civil” e os “Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares”, grupos onde representavam, respectivamente, 98,4% e 96,1% do total de desempregados. No sector dos serviços, o grupo “Condutores de veículos e equipamentos móveis” foi o mais expressivo do desemprego masculino, como se pode aferir de um peso relativo de 97,0%.

### Estrutura do desemprego por profissão segundo o género

Situação no fim do ano - 2008



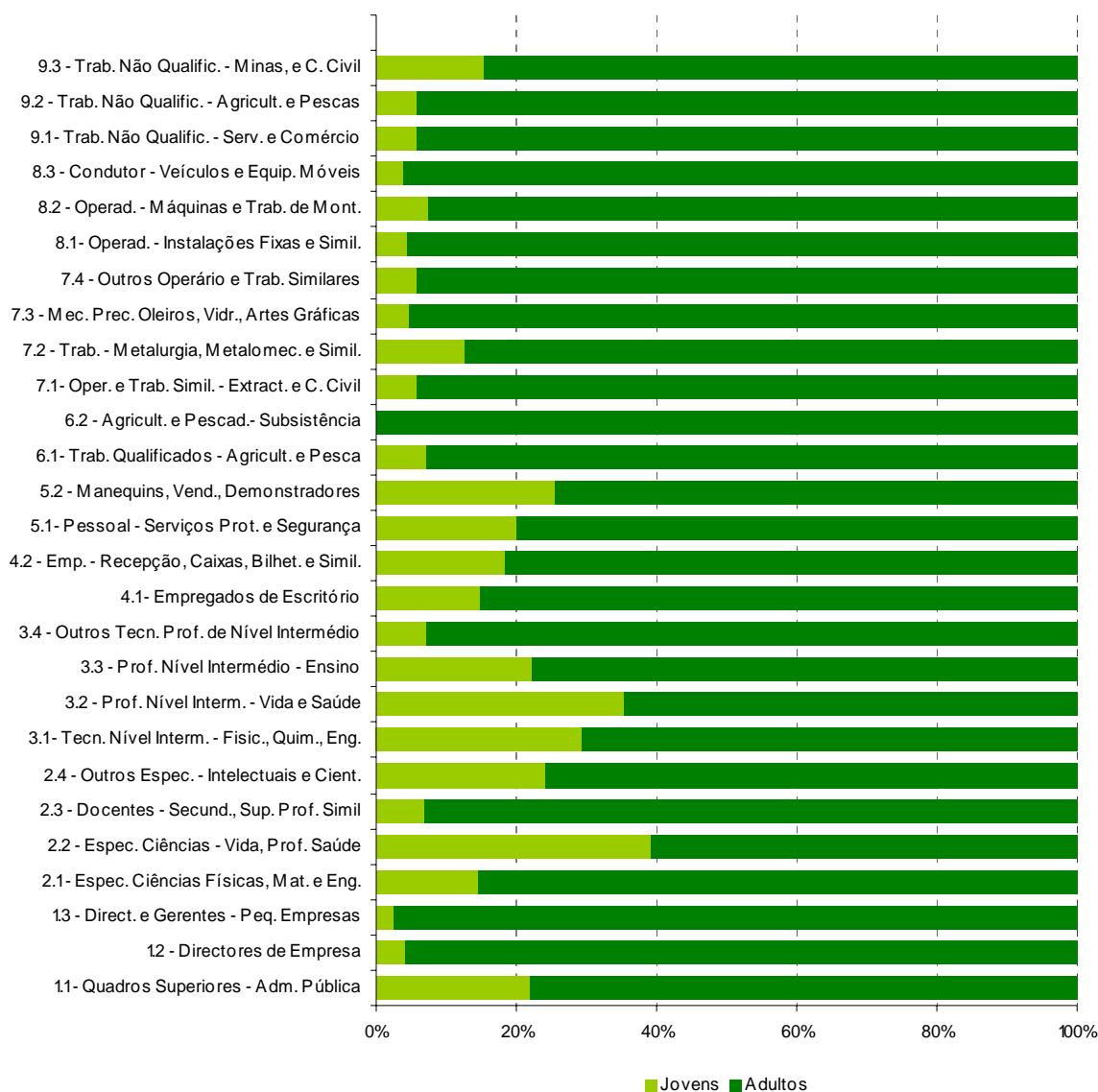
Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

Os jovens com menos de 25 anos, como já se referiu, representavam, apenas, 13,3% do total de desempregados inscritos. Apesar da representatividade relativamente baixa na generalidade das profissões, verifica-se uma maior concentração de jovens em grupos profissionais do sector dos serviços onde o nível de habilitação escolar requerido é mais elevado, como é o caso dos “Especialistas de ciências da vida e profissionais da saúde” onde atingiam 39,3% do total, dos “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde” com 35,5% e dos “Técnicos de nível intermédio da física, química e engenharia” com 29,4%.

O desemprego dos adultos, com 25 e mais anos de idade, tem maior representatividade na grande maioria das profissões características do sector da indústria e da agricultura, onde atingem pesos relativos superiores a 90,0%.

### Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo Grupo Etário

Situação no fim do ano - 2008



Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

Relativamente à habilitação escolar dos desempregados por grupos profissionais, os graus mais elevados encontram-se, como seria de esperar, nos grupos profissionais onde a exigência académica e técnica é mais requerida. Deste modo, começando pelo patamar escolar mais baixo (sem nenhuma habilitação ou somente com o 1º ciclo do ensino básico), verifica-se a sua predominância nas profissões com pouca exigência académica, como acontece, por exemplo, nos "Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio" e nos "Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora".

Os desempregados habilitados com o ensino secundário ou 3º ciclo do ensino básico encontram-se maioritariamente em grupos como “Pessoal dos serviços de protecção e segurança”, “Empregados de Escritório”, e “Manequins, vendedores e demonstradores”.

Quanto aos desempregados habilitados com cursos superiores, concentram-se em profissões mais exigentes em qualificação académica e tecnológica, atingindo representatividade elevada nos grupos “Outros especialistas de profissões intelectuais e científicas”, “Especialistas das ciências físicas e matemáticas e engenharias” e “Docentes do secundário, superior e profissões similares”.

**Quadro VI - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo a Habilitação**

Situação no fim do ano

CONTINENTE	2008						Total
	Nenhum	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secund.	Superior	
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
1.1 - Quadros superiores da administração pública	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0
1.2 - Directores de empresa	0,0	0,1	0,2	0,7	1,9	5,4	1,1
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	0,0	0,1	0,1	0,3	0,4	0,5	0,2
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	0,0	0,0	0,0	0,1	0,5	11,8	1,3
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	7,5	0,8
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	0,0	0,0	0,0	0,1	0,4	11,6	1,3
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	0,1	0,1	0,1	0,5	2,4	29,7	3,6
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	0,1	0,6	1,2	3,7	9,1	4,4	3,1
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	0,0	0,1	0,2	0,4	0,7	3,4	0,6
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	0,0	0,0	0,0	0,2	0,4	8,4	1,0
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	0,1	1,5	2,9	6,5	9,4	6,2	4,4
4.1 - Empregados de escritório	1,3	4,3	7,2	16,8	31,4	5,7	11,8
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	0,3	1,0	1,7	3,6	5,2	0,8	2,3
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	7,6	9,9	15,9	17,0	11,9	2,8	11,7
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	1,3	4,3	9,2	14,4	10,3	0,8	7,6
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	11,6	3,9	2,8	1,1	0,5	0,0	2,6
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	8,6	8,2	5,6	3,0	1,3	0,1	4,8
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	1,3	4,7	4,6	3,8	1,8	0,1	3,4
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	0,7	1,3	0,9	0,9	0,5	0,1	0,9
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	7,6	12,1	8,7	3,8	0,9	0,0	6,5
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	0,5	0,9	0,5	0,4	0,2	0,0	0,5
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	3,9	7,6	4,9	3,5	1,6	0,1	4,4
8.3 - Conductor de veículos e oper. equip. pesados móveis	1,9	6,0	4,8	3,2	1,5	0,1	3,6
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	32,8	21,1	16,3	9,1	4,0	0,2	13,6
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	1,1	0,3	0,2	0,1	0,0	0,0	0,2
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	18,8	11,9	11,8	6,9	3,2	0,2	8,6
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

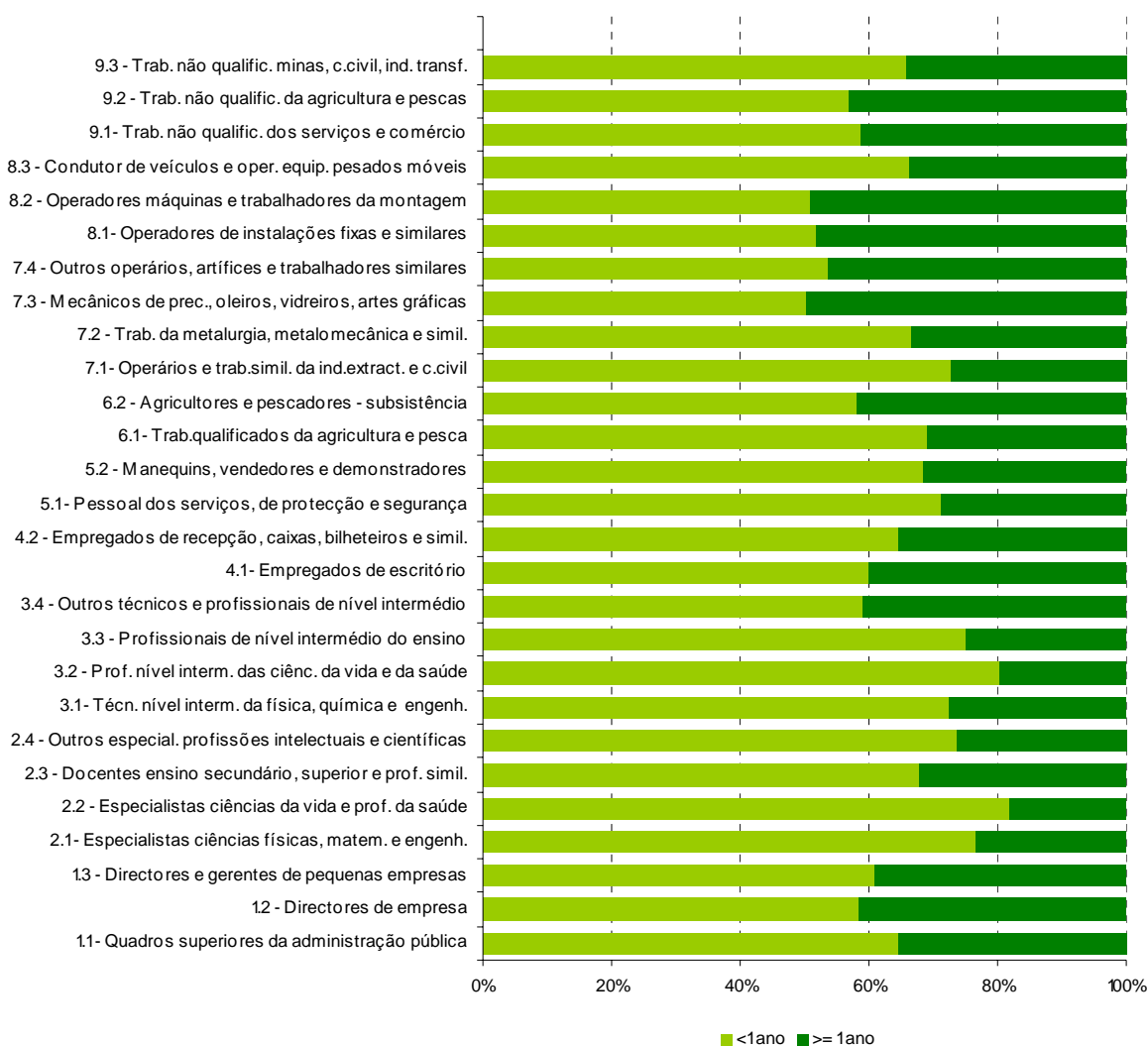
A análise do tempo de permanência em ficheiro dos desempregados inscritos, permite-nos concluir que nas profissões características do sector industrial a duração do desemprego é superior à verificada em termos globais. Dos grupos profissionais onde a duração de desemprego é mais elevada destacam-se os “Mecânicos de precisão, oleiros, vidreiros, artes gráficas” os “Operadores de máquinas e trabalhadores da montagem”, os “Operadores de instalações fixas e

similares” e os “Outros operários, artífices e trabalhadores similares”. Nestes quatro grupos profissionais cerca de metade dos desempregados são de longa duração.

O menor tempo de permanência em ficheiro verifica-se, de uma maneira geral, em profissões características dos serviços onde o nível de habilitação escolar é mais elevado, como é o caso dos “Especialistas de ciências da vida e profissionais da saúde”, dos “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde”, dos “Especialistas das ciências físicas e matemáticas e engenharias” e dos “Outros especialistas de profissões intelectuais e científicas”. Nestes grupos profissionais mais de 73,0% dos inscritos têm um desemprego de curta duração.

### Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo o Tempo de Inscrição

Situação no fim do ano - 2008



Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

Relativamente à actividade económica de origem do desemprego, dos 370 283 desempregados que aguardavam por um novo emprego, 58,8% eram oriundos de actividades do sector dos serviços, 36,0% provinham do sector da “indústria” e 3,9% do sector “agrícola”.

**Quadro VII - Desemprego Registrado (Novo Emprego) por Actividade Económica**

Situação no fim do ano

CONTINENTE

	2006	%	2007	%	2008	%	Var. %	
							2007/2006	2008/2007
<b>Total</b>	<b>407 486</b>	<b>100,0</b>	<b>342 101</b>	<b>100,0</b>	<b>370 283</b>	<b>100,0</b>	<b>-16,0</b>	<b>+8,2</b>
<b>Agricultura, Prod. Animal, Caça, Floresta e Pesca</b>	<b>15 585</b>	<b>3,8</b>	<b>13 575</b>	<b>4,0</b>	<b>14 498</b>	<b>3,9</b>	<b>-12,9</b>	<b>+6,8</b>
<b>Indústria, Energia e Água e Construção</b>	<b>150 685</b>	<b>37,0</b>	<b>118 456</b>	<b>34,6</b>	<b>133 278</b>	<b>36,0</b>	<b>-21,4</b>	<b>+12,5</b>
Indústrias extractivas	1 012	0,2	784	0,2	964	0,3	-22,5	+23,0
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	10 635	2,6	9 377	2,7	10 141	2,7	-11,8	+8,1
Fabricação de têxteis	16 395	4,0	12 351	3,6	12 701	3,4	-24,7	+2,8
Indústria do vestuário	26 108	6,4	19 733	5,8	20 576	5,6	-24,4	+4,3
Indústria do couro e dos produtos do couro	9 789	2,4	6 968	2,0	6 078	1,6	-28,8	-12,8
Indústria da madeira e da cortiça	4 945	1,2	3 804	1,1	4 741	1,3	-23,1	+24,6
Indústrias do papel, impressão e reprodução	2 838	0,7	2 362	0,7	2 335	0,6	-16,8	-1,1
Fab. prod. petrolif., químicos, farmacêutic, borracha e plástico	4 844	1,2	3 851	1,1	4 559	1,2	-20,5	+18,4
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	5 858	1,4	4 443	1,3	5 096	1,4	-24,2	+14,7
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	7 847	1,9	5 633	1,6	6 375	1,7	-28,2	+13,2
Fab. equip. informático, eléctrico, máquinas e equipamentos. n. e.	8 065	2,0	5 992	1,8	6 005	1,6	-25,7	+0,2
Fab. veículos. automov., compon. e outro equip. de transporte	7 281	1,8	5 709	1,7	5 688	1,5	-21,6	-0,4
Fab. mobiliário, repar. instal. maq. equip.e outras ind. transform.	6 298	1,5	5 488	1,6	5 983	1,6	-12,9	+9,0
Electric., gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	1 060	0,3	952	0,3	979	0,3	-10,2	+2,8
<b>Construção</b>	<b>37 710</b>	<b>9,3</b>	<b>31 009</b>	<b>9,1</b>	<b>41 057</b>	<b>11,1</b>	<b>-17,8</b>	<b>+32,4</b>
<b>Serviços</b>	<b>226 417</b>	<b>55,6</b>	<b>202 465</b>	<b>59,2</b>	<b>217 603</b>	<b>58,8</b>	<b>-10,6</b>	<b>+7,5</b>
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	7 793	1,9	6 290	1,8	6 672	1,8	-19,3	+6,1
Comércio por grosso e a retalho	52 090	12,8	45 931	13,4	47 839	12,9	-11,8	+4,2
Transportes e armazenagem	12 009	2,9	8 595	2,5	9 095	2,5	-28,4	+5,8
Alcjoamento, restauração e similares	35 020	8,6	31 885	9,3	34 592	9,3	-9,0	+8,5
Actividades de informação e de comunicação	5 251	1,3	4 148	1,2	4 256	1,1	-21,0	+2,6
Actividades financeiras e de seguros	2 586	0,6	2 030	0,6	2 115	0,6	-21,5	+4,2
Activid. imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	39 148	9,6	38 071	11,1	47 252	12,8	-2,8	+24,1
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	6 044	1,5	5 958	1,7	6 064	1,6	-1,4	+1,8
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	38 152	9,4	31 535	9,2	28 401	7,7	-17,3	-9,9
Outras actividades de serviços	28 324	7,0	28 022	8,2	31 317	8,5	-1,1	+11,8
<b>Sem classificação</b>	<b>14 799</b>	<b>3,6</b>	<b>7 605</b>	<b>2,2</b>	<b>4 904</b>	<b>1,3</b>	<b>-48,6</b>	<b>-35,5</b>

Fonte: IIEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

Dos ramos de actividade económica geradores do maior número de pedidos de emprego por parte de trabalhadores desempregados, salientam-se o “Comércio por grosso e a retalho” (12,9%), as “Actividades imobiliárias e serviços prestados a empresas” (12,8%) e a “Construção” (11,1%).

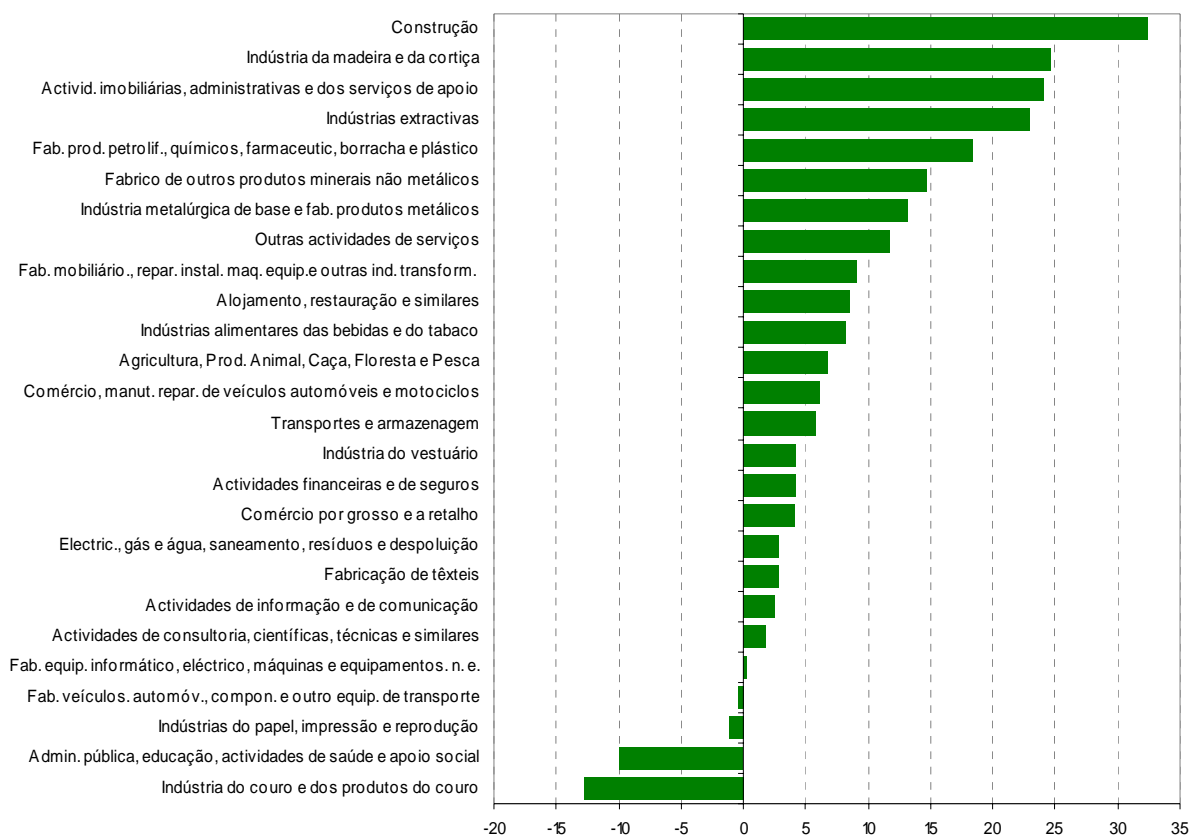
Comparativamente ao ano de 2007, o aumento do desemprego fez-se sentir nos diferentes ramos dos três sectores de actividade económica, destacando-se, com os mais acentuados aumentos percentuais a “Construção” (+32,4%), a “Indústria da madeira e da cortiça” (+24,6%) e as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (+24,1%).

A evolução anual do desemprego foi favorável para um número reduzido de actividades, entre as quais merecem ser mencionadas, com os decréscimos mais acentuados, a “Indústria do couro e dos produtos do couro” (-12,8%) e a “Administração pública, educação, actividades de saúde e apoio social” (-9,9%).

## Evolução do Novo Emprego por Actividade Económica

Varição 2008/2007

Situação no fim do ano



Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

A análise regional permite-nos confirmar que as actividades económicas preponderantes em cada região a nível de emprego, são também, as que ocasionam maior número de desempregados. Para além da “Construção” e do “Comércio por grosso e a retalho”, actividades que detêm forte representatividade em todas as regiões, evidenciam-se: no Norte, a “Indústria do vestuário” e a “Fabricação dos têxteis” que, em conjunto, são responsáveis por 16,7% do desemprego desta região; no Centro, a “Administração pública, educação, actividades da saúde e apoio social” com uma representatividade de 9,9%; em Lisboa VT, as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” com 20,1%; no Alentejo, a “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” com 21,5% e no Algarve, o “Alojamento, restauração e similares” com 41,1%.

**Quadro VIII - Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica, segundo a Região**

Situação no fim do ano

CONTINENTE	2008				
	Norte	Centro	Lisboa VT	Alentejo	Algarve
<b>Total</b>	<b>167 783</b>	<b>55 627</b>	<b>114 300</b>	<b>16 794</b>	<b>15 779</b>
<b>Agricultura, Prod. Animal, Caça, Floresta e Pesca</b>	<b>4 982</b>	<b>2 689</b>	<b>2 892</b>	<b>3 615</b>	<b>320</b>
<b>Indústria, Energia e Água e Construção</b>	<b>77 154</b>	<b>21 582</b>	<b>28 046</b>	<b>3 978</b>	<b>2 518</b>
Indústrias extractivas	469	183	198	104	10
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	3 660	2 013	3 455	556	457
Fabricação de têxteis	10 536	1 715	384	52	14
Indústria do vestuário	17 389	2 138	948	92	9
Indústria do couro e dos produtos do couro	5 533	350	186	6	3
Indústria da madeira e da cortiça	2 869	924	807	95	46
Indústrias do papel, impressão e reprodução	1 070	448	777	28	12
Fab. prod. petrolíf., químicos, farmacêutic, borracha e plástico	1 734	1 068	1 587	148	22
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	1 190	2 037	1 723	94	52
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	3 035	1 515	1 620	147	58
Fab. equip. informático, eléctrico, máquinas e equipamentos. n. e.	3 294	1 082	1 317	288	24
Fab. veículos. automóv., compon. e outro equip. de transporte	2 781	1 077	1 621	194	15
Fab. mobiliário., repar. instal. maq. equip.e outras ind. transform.	4 303	787	832	39	22
Electric., gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	449	156	302	29	43
Construção	18 842	6 089	12 289	2 106	1 731
<b>Serviços</b>	<b>83 378</b>	<b>30 541</b>	<b>81 706</b>	<b>9 106</b>	<b>12 872</b>
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	3 028	1 083	2 229	192	140
Comércio por grosso e a retalho	20 513	7 253	16 233	1 604	2 236
Transportes e armazenagem	3 158	1 494	3 725	294	424
Alojamento, restauração e similares	11 719	5 219	9 485	1 689	6 480
Actividades de informação e de comunicação	1 280	541	2 246	122	67
Actividades financeiras e de seguros	692	266	1 053	55	49
Activid. imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	16 475	5 342	22 953	1 513	969
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2 392	823	2 539	163	147
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	11 151	5 523	8 662	2 447	618
Outras actividades de serviços	12 970	2 997	12 581	1 027	1 742
<b>Sem classificação</b>	<b>2 269</b>	<b>815</b>	<b>1 656</b>	<b>95</b>	<b>69</b>

Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

Como se anteriormente referiu, a maioria dos trabalhadores desempregados inscritos nos Centros de Emprego são mulheres. Os dados do final de 2008 mostram, na procura de novo emprego, 207 788 mulheres (56,1%) e 162 495 homens (43,9%). As mulheres representavam a maioria dos desempregados provenientes do sector da agricultura (60,4%) e do sector dos serviços (62,8%), enquanto os homens tinham uma maior importância no sector da indústria (55,0%).

Por ramo de actividade económica, a "Construção" está na origem do maior volume de desemprego masculino e apresenta-se, ainda, como actividade onde os homens têm uma maior representatividade (87,8%). O peso relativo dos homens é também elevado nas "Indústrias extractivas" (78,2%), nos "Transportes e armazenagem" (75,5%) e no "Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos" (75,1%). As mulheres mantêm uma representatividade muito elevada no desemprego proveniente da "Indústria do vestuário" (88,7%), na "Administração pública, educação, actividades da saúde e apoio social" (76,5%), no "Alojamento, restauração e similares" (73,5%) e na "Indústria do couro e dos produtos do couro" (72,3%).

**Quadro IX - Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica, segundo o Género**

Situação no fim do ano

CONTINENTE	2008					
	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
<b>Total</b>	<b>162 495</b>	<b>43,9</b>	<b>207 788</b>	<b>56,1</b>	<b>370 283</b>	<b>100,0</b>
<b>Agricultura, Prod. Animal, Caça, Floresta e Pesca</b>	<b>5 747</b>	<b>39,6</b>	<b>8 751</b>	<b>60,4</b>	<b>14 498</b>	<b>100,0</b>
<b>Indústria, Energia e Água e Construção</b>	<b>73 341</b>	<b>55,0</b>	<b>59 937</b>	<b>45,0</b>	<b>133 278</b>	<b>100,0</b>
Indústrias extractivas	754	78,2	210	21,8	964	100,0
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	4 007	39,5	6 134	60,5	10 141	100,0
Fabricação de têxteis	5 251	41,3	7 450	58,7	12 701	100,0
Indústria do vestuário	2 315	11,3	18 261	88,7	20 576	100,0
Indústria do couro e dos produtos do couro	1 683	27,7	4 395	72,3	6 078	100,0
Indústria da madeira e da cortiça	2 819	59,5	1 922	40,5	4 741	100,0
Indústrias do papel, impressão e reprodução	1 281	54,9	1 054	45,1	2 335	100,0
Fab. prod. petrolíf., químicos, farmacêutic, borracha e plástico	2 478	54,4	2 081	45,6	4 559	100,0
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	2 756	54,1	2 340	45,9	5 096	100,0
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	4 594	72,1	1 781	27,9	6 375	100,0
Fab. equip. informático, eléctrico, máquinas e equipamentos. n. e.	2 852	47,5	3 153	52,5	6 005	100,0
Fab. veículos. automóv., compon. e outro equip. de transporte	2 402	42,2	3 286	57,8	5 688	100,0
Fab. mobiliário., repar. instal. maq. equip.e outras ind. transform.	3 411	57,0	2 572	43,0	5 983	100,0
Electric., gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	709	72,4	270	27,6	979	100,0
Construção	36 029	87,8	5 028	12,2	41 057	100,0
<b>Serviços</b>	<b>81 016</b>	<b>37,2</b>	<b>136 587</b>	<b>62,8</b>	<b>217 603</b>	<b>100,0</b>
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	5 008	75,1	1 664	24,9	6 672	100,0
Comércio por grosso e a retalho	17 125	35,8	30 714	64,2	47 839	100,0
Transportes e armazenagem	6 870	75,5	2 225	24,5	9 095	100,0
Alojamento, restauração e similares	9 175	26,5	25 417	73,5	34 592	100,0
Actividades de informação e de comunicação	2 230	52,4	2 026	47,6	4 256	100,0
Actividades financeiras e de seguros	931	44,0	1 184	56,0	2 115	100,0
Activid. imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	21 448	45,4	25 804	54,6	47 252	100,0
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2 120	35,0	3 944	65,0	6 064	100,0
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	6 679	23,5	21 722	76,5	28 401	100,0
Outras actividades de serviços	9 430	30,1	21 887	69,9	31 317	100,0
Sem classificação	2 391	48,8	2 513	51,2	4 904	100,0

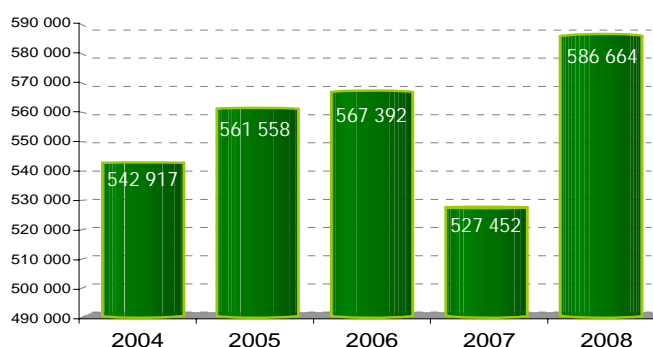
Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

## 2. MOVIMENTO AO LONGO DO ANO

### 2.1 DESEMPREGADOS INSCRITOS

No decurso do ano de 2008 receberam-se nos Centros de Emprego do Continente, 586 664 pedidos de desempregados. Relativamente ao período homólogo de 2007 verifica-se um acréscimo de 11,2% no volume total de desempregados, contrariando a tendência de diminuição (-7,0%) verificada de 2006 para 2007, como pode ser observado no gráfico que a seguir se apresenta.

**Desempregados Inscritos ao Longo dos Anos - Continente**

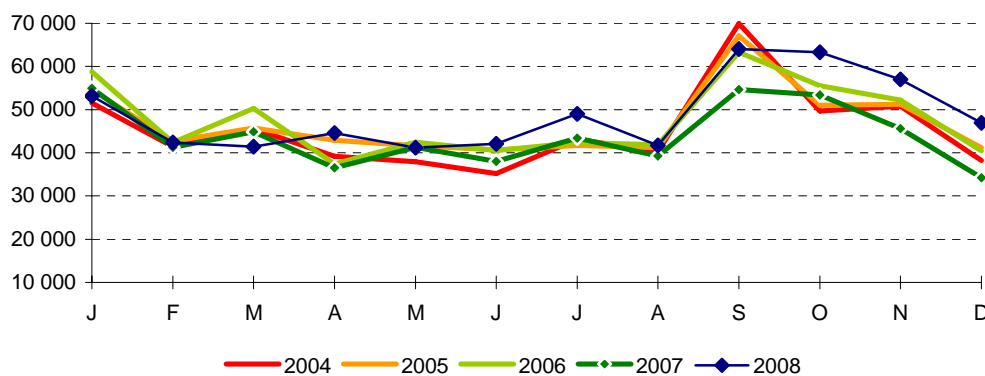


Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

A evolução mensal desta variável, analisada entre 2004 e 2008, mostra que os meses de Janeiro e Setembro de cada ano, registam uma maior afluência de desempregados aos Centros de Emprego, reflectindo os efeitos sazonais sobre a procura de emprego, correspondendo a este último mês o fluxo mais significativo de desempregados.

Comparando 2008 com 2007, mês a mês, denota-se uma homogeneidade relativa até Maio/Junho, assistindo-se a partir daí a aumentos mensais de desempregados cada vez mais robustos a culminar em Dezembro com mais 37,0%, do que no mês homólogo, o que corresponde a mais 12 678 inscrições do que no mesmo período de 2007.

**Desempregados Inscritos ao Longo dos Meses - Continente**



Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos de Avaliação

A nível regional, os dados do desemprego ao longo do ano, mostram uma evolução positiva de 2006 a 2007 (com todas as regiões a apresentar pequenas reduções homólogas no número de desempregados, com destaque para a região de Lisboa e Vale do Tejo, com menos 9,1% de desempregados), que contrasta com a oscilação desta variável no biénio 2007-2008, onde todas as regiões registaram aumentos de desempregados, com o Algarve (+14,1%) e Norte (+13,5%) a apresentarem os acréscimos mais significativos. O Centro (+9,3%) e o Alentejo (+6,8%) foram as regiões que registaram menores crescimentos.

As regiões do Norte e de Lisboa e Vale do Tejo concentram os valores mais elevados em termos de peso do desemprego e ganham preponderância nos vários anos em observação, reunindo, em conjunto, mais de metade dos desempregados inscritos, aspecto que estará certamente associado a sua elevada densidade populacional. Assim, na primeira destas regiões os pedidos de desempregados ao longo do ano somavam 214 512 indivíduos, em 2008, representando 36,6% do total do Continente. Na região de Lisboa e Vale do Tejo aquele valor era de 193 994 a que correspondia o peso relativo de 33,1%.

**Quadro X - Desempregados inscritos por Região**

Movimento ao longo do ano

	2006		2007		2008		Var. %	
		%		%		%	2007/2006	2008/2007
<b>CONTINENTE</b>	<b>567 392</b>	<b>100,0</b>	<b>527 452</b>	<b>100,0</b>	<b>586 664</b>	<b>100,0</b>	<b>-7,0</b>	<b>+11,2</b>
Norte	202 121	35,6	189 078	35,8	214 512	36,6	-6,5	+13,5
Centro	99 396	17,5	92 432	17,5	101 024	17,2	-7,0	+9,3
Lisboa V. Tejo	193 465	34,1	175 912	33,4	193 994	33,1	-9,1	+10,3
Alentejo	39 591	7,0	38 226	7,2	40 841	7,0	-3,4	+6,8
Algarve	32 819	5,8	31 804	6,0	36 293	6,2	-3,1	+14,1

Fonte: IEF, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

O “fim de trabalho não permanente”, continuou a ser o principal motivo de inscrição dos desempregados, representando 38,3% dos que recorreram aos Centros de Emprego do Continente em 2008. Em 2006 representava 36,7% e em 2007, 36,5%, ou seja, ligeiramente acima de 1/3 do total das inscrições realizadas. Em 2008, o motivo “despedido” representava 17,9% dos motivos de inscrição dos desempregados registados, o que o colocava em segundo lugar em termos de peso relativamente ao total.

Em 2007 os “ex-inactivos” representavam 18,5% dos motivos de inscrição e os casos de despedimento atingiam 15,3%. Um ano antes, este último motivo, situava-se em segundo lugar com 14,8% e os “ex-inactivos”, colocavam-se, em 2006, em terceiro lugar com 14,6% do total dos desempregados inscritos no Continente.

Em termos de evolução anual, observa-se um aumento dos “despedimentos” (+29,6%), dos inscritos que “findaram um emprego permanente” (+16,5%) e dos que se “despediram” (+14,6%). Por sua vez, os “ex-inactivos” (-5,5%) diminuíram o seu volume de inscrições, em termos homólogos. A transição de 2006 para 2007 fica marcada pela variação percentual positiva de desempregados provenientes de situações de “inactividade” (+18,1%), “trabalho por conta própria” (+10,2%) e

“despedimentos” (+4,9%). Os despedimentos por “mútuo acordo”, em 2007, diminuíram para mais de metade (-53,6%) em termos homólogos.

#### Quadro XI – Desempregados inscritos por Motivo de Inscrição

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE	2006		2007		2008		Var. %	
		%		%		%	2007/2006	2008/2007
<b>TOTAL</b>	<b>567 392</b>	<b>100,0</b>	<b>527 452</b>	<b>100,0</b>	<b>586 664</b>	<b>100,0</b>	<b>-7,0</b>	<b>+11,2</b>
Ex-inactivos	82 591	14,6	97 552	18,5	92 140	15,7	+18,1	-5,5
Despediu-se	35 271	6,2	36 990	7,0	42 393	7,2	+4,9	+14,6
Despedido	84 051	14,8	80 827	15,3	104 741	17,9	-3,8	+29,6
Despedimento por mútuo acordo	25 192	4,4	11 694	2,2	12 921	2,2	-53,6	+10,5
Fim de trabalho não permanente	208 018	36,7	192 726	36,5	224 567	38,3	-7,4	+16,5
Ex-trabalhador por conta própria	6 448	1,1	7 105	1,3	7 803	1,3	+10,2	+9,8
Outros	125 821	22,2	100 558	19,1	102 099	17,4	-20,1	+1,5

Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

A análise das profissões mais comuns dos desempregados inscritos nos ficheiros dos Centros de Emprego do Continente ao longo do ano de 2008, vem, uma vez mais, confirmar a elevada representatividade dos seguintes grupos profissionais da Classificação Nacional das Profissões (CNP): “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (14,6%), “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (11,3%), “Empregados de escritório” (9,7%), “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (9,5%) e “Manequins, vendedores e demonstradores” (8,6%).

As profissões com menos inscrições, foram as mais qualificadas e que pertencem ao grupo 1 da CNP, não excedendo no seu conjunto 1,0%. Igualmente com baixo peso, temos os “Agricultores e pescadores – subsistência” (0,0%), os “Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas” (0,2%), os “Operadores de instalações fixas e similares” (0,3%), os “Mecânicos de precisão, oleiros, vidreiros, artes gráficas” (0,6%) e os “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde” (0,7%).

Comparativamente a 2006 e 2007, neste ano não há grandes diferenças no que respeita aos grupos profissionais que mais se destacaram como os mais representativos dos desempregados inscritos (os cinco mais significativos são comuns).

## Quadro XII - Desempregados inscritos por Profissão

Movimento ao longo do ano

### CONTINENTE

	2006		2007		2008		Var. %	
		%		%		%	2007/2006	2008/2007
<b>TOTAL</b>	<b>567 392</b>	<b>100,0</b>	<b>527 452</b>	<b>100,0</b>	<b>586 664</b>	<b>100,0</b>	<b>-7,0</b>	<b>+11,2</b>
1.1 - Quadros superiores da administração pública	122	0,0	115	0,0	121	0,0	-5,7	+5,2
1.2 - Directores de empresa	4 578	0,8	4 076	0,8	4 624	0,8	-11,0	+13,4
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	846	0,1	907	0,2	1 021	0,2	+7,2	+12,6
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	10 210	1,8	9 345	1,8	9 266	1,6	-8,5	-0,8
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	4 506	0,8	5 725	1,1	5 519	0,9	+27,1	-3,6
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	15 545	2,7	14 469	2,7	11 816	2,0	-6,9	-18,3
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	24 138	4,3	22 228	4,2	21 505	3,7	-7,9	-3,3
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	19 439	3,4	18 345	3,5	19 800	3,4	-5,6	+7,9
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	3 391	0,6	3 636	0,7	3 988	0,7	+7,2	+9,7
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	9 583	1,7	8 157	1,5	8 344	1,4	-14,9	+2,3
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	19 787	3,5	17 958	3,4	20 138	3,4	-9,2	+12,1
4.1 - Empregados de escritório	61 099	10,8	54 683	10,4	56 866	9,7	-10,5	+4,0
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	13 539	2,4	12 254	2,3	13 101	2,2	-9,5	+6,9
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	78 608	13,9	77 559	14,7	85 900	14,6	-1,3	+10,8
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	47 790	8,4	45 926	8,7	50 328	8,6	-3,9	+9,6
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	18 936	3,3	18 351	3,5	19 515	3,3	-3,1	+6,3
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	90	0,0	101	0,0	123	0,0	+12,2	+21,8
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	31 363	5,5	27 915	5,3	38 747	6,6	-11,0	+38,8
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	20 877	3,7	18 548	3,5	22 668	3,9	-11,2	+22,2
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	3 404	0,6	2 724	0,5	3 227	0,6	-20,0	+18,5
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	27 640	4,9	23 450	4,4	28 294	4,8	-15,2	+20,7
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	1 621	0,3	1 400	0,3	1 844	0,3	-13,6	+31,7
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	13 670	2,4	12 015	2,3	14 519	2,5	-12,1	+20,8
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	21 470	3,8	18 359	3,5	22 523	3,8	-14,5	+22,7
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	62 942	11,1	60 789	11,5	66 038	11,3	-3,4	+8,6
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	919	0,2	983	0,2	1 047	0,2	+7,0	+6,5
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	51 279	9,0	47 434	9,0	55 782	9,5	-7,5	+17,6
Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	-	-

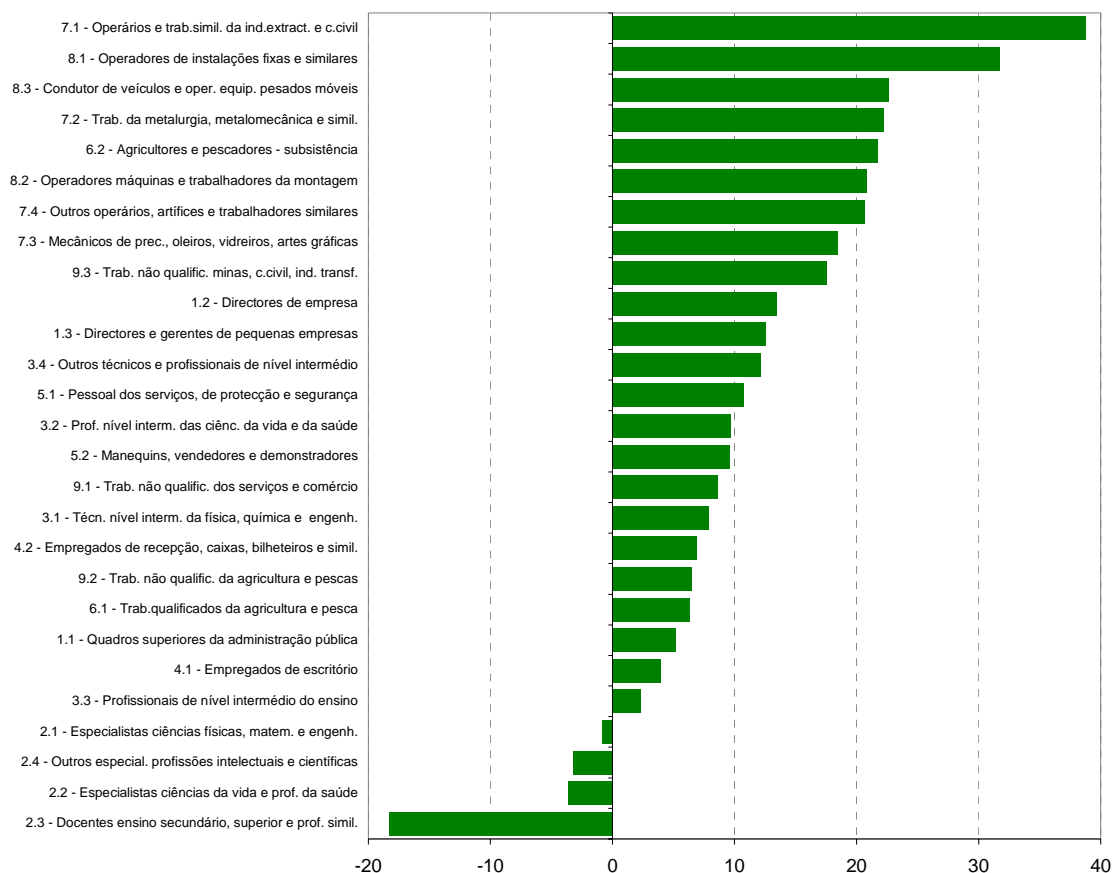
Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

No que respeita à variação percentual de 2007 a 2008, há que referir que os maiores aumentos de desempregados incidiram nas profissões do grupo 7 e 8, designadamente nos "Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil" (+38,8%) e nos "Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares (+22,2%), no primeiro grupo de profissões e nos "Operadores de instalações fixas e similares" (+31,7%) e nos "Condutores de veículos e operadores de equipamento pesados móveis (+22,7%), no segundo grupo. Com um crescimento também significativo, surgem os "Agricultores e Pescadores de subsistência" (+21,8%), os "Operadores de máquinas e trabalhadores de montagem" (+20,8%), "Os outros operários artífices e trabalhadores similares" (+20,7%) e os "Mecânicos de precisão, oleiros, vidreiros, artes gráficas" (+18,5%). Por seu lado, os "Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares" (-18,3%), os "Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde" (-3,6%), os "Outros especialistas, profissões intelectuais e científicas" (-3,3%) e os "Especialistas ciências físicas, matemáticas e engenharia" (-0,8%) registaram os únicos decréscimos anuais homólogos de desempregados.

### Desempregados inscritos por Profissão – Continente

Variação % 2008/2007 (ordem decrescente)

Movimento ao longo do ano



Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

No âmbito das actividades económicas de origem do desemprego, de entre os 514 335 indivíduos que, ao longo do ano de 2008, se inscreveram nos CTE do Continente à procura de um novo emprego, a grande maioria deles provinha do sector terciário (65,1%), 29,2% da “Indústria, energia, água e construção” e, por fim, apenas 5,2% da “Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca”.

Neste ano, a maior fatia de desempregados que procuravam um novo emprego, tinham trabalhado anteriormente no subsector das “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio”, que obteve uma representatividade de cerca 15,6%, seguindo-se o “Comércio por grosso e a retalho” (12,5%) e o “Alojamento, restauração e similares” (12,2%) – todos pertencentes aos “Serviços”.

**Quadro XIII - Desempregados que Procuram Novo Emprego, por Actividade Económica de Origem do Desemprego**  
Movimento ao longo do ano

**CONTINENTE**

	2006		2007		2008		Var. %	
		%		%		%	2007/2006	2008/2007
<b>Total</b>	<b>486 981</b>	<b>100,0</b>	<b>451 973</b>	<b>100,0</b>	<b>514 335</b>	<b>100,0</b>	<b>-7,2</b>	<b>+13,8</b>
<b>Agricultura, Prod. Animal, Caça, Floresta e Pesca</b>	<b>26 115</b>	<b>5,4</b>	<b>24 452</b>	<b>5,4</b>	<b>26 578</b>	<b>5,2</b>	<b>-6,4</b>	<b>+8,7</b>
<b>Indústria, Energia e Água e Construção</b>	<b>144 369</b>	<b>29,6</b>	<b>123 493</b>	<b>27,3</b>	<b>150 249</b>	<b>29,2</b>	<b>-14,5</b>	<b>+21,7</b>
Indústrias extractivas	940	0,2	822	0,2	960	0,2	-12,6	+16,8
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	12 289	2,5	12 219	2,7	13 205	2,6	-0,6	+8,1
Fabricação de têxteis	7 780	1,6	6 140	1,4	8 142	1,6	-21,1	+32,6
Indústria do vestuário	20 135	4,1	15 662	3,5	18 945	3,7	-22,2	+21,0
Indústria do couro e dos produtos do couro	6 962	1,4	4 753	1,1	4 840	0,9	-31,7	+1,8
Indústria da madeira e da cortiça	4 040	0,8	3 325	0,7	4 497	0,9	-17,7	+35,2
Indústrias do papel, impressão e reprodução	2 098	0,4	1 755	0,4	1 746	0,3	-16,3	-0,5
Fab. prod. petrolíf., químicos, farmacêutic, borracha e plástico	4 342	0,9	3 827	0,8	4 597	0,9	-11,9	+20,1
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	5 363	1,1	4 437	1,0	5 289	1,0	-17,3	+19,2
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	7 624	1,6	6 346	1,4	7 487	1,5	-16,8	+18,0
Fab. equip. informático, eléctrico, máquinas e equipamentos. n. e.	6 409	1,3	5 462	1,2	5 943	1,2	-14,8	+8,8
Fab. veículos. automóv., compon. e outro equip. de transporte	5 387	1,1	4 883	1,1	5 241	1,0	-9,4	+7,3
Fab. mobiliário., repar. instal. maq. equip.e outras ind. transform.	5 363	1,1	5 146	1,1	5 874	1,1	-4,0	+14,1
Electric., gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	1 137	0,2	1 089	0,2	1 230	0,2	-4,2	+12,9
Construção	54 500	11,2	47 627	10,5	62 253	12,1	-12,6	+30,7
<b>Serviços</b>	<b>313 336</b>	<b>64,3</b>	<b>301 247</b>	<b>66,7</b>	<b>334 627</b>	<b>65,1</b>	<b>-3,9</b>	<b>+11,1</b>
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	7 585	1,6	6 112	1,4	6 972	1,4	-19,4	+14,1
Comércio por grosso e a retalho	64 328	13,2	60 296	13,3	64 417	12,5	-6,3	+6,8
Transportes e armazenagem	10 956	2,2	8 736	1,9	10 502	2,0	-20,3	+20,2
Alojamento, restauração e similares	58 670	12,0	56 316	12,5	62 501	12,2	-4,0	+11,0
Actividades de informação e de comunicação	6 539	1,3	5 437	1,2	5 571	1,1	-16,9	+2,5
Actividades financeiras e de seguros	2 528	0,5	1 918	0,4	2 196	0,4	-24,1	+14,5
Activid. imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	63 759	13,1	65 075	14,4	80 001	15,6	+2,1	+22,9
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	7 212	1,5	7 072	1,6	6 955	1,4	-1,9	-1,7
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	51 537	10,6	48 784	10,8	46 364	9,0	-5,3	-5,0
Outras actividades de serviços	40 222	8,3	41 501	9,2	49 148	9,6	+3,2	+18,4
Sem classificação	3 161	0,6	2 781	0,6	2 881	0,6	-12,0	+3,6

Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

No sector secundário, sobressai a “Construção” (12,1 %) e um pouco mais distantes, temos a “Indústria do vestuário” (3,7%) e as “Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco” (2,6%). Em termos globais não se registam, diferenças substanciais no que respeita à representatividade dos principais subsectores, comparativamente a 2006 e 2007.

Em termos de evolução anual, apenas três subsectores diminuíram o número de desempregados inscritos, relativamente ao ano de 2007: “Administração pública, educação, actividades de saúde e apoio social” (-5,0%), “Actividades de consultoria, científicas técnicas e similares” (-1,7%) e “Indústria do papel, impressão e reprodução” (-0,5%).

De 2006 a 2007, só 2 subsectores sofreram um aumento percentual de desempregados à procura de novo emprego, são eles as “Outras actividades de serviços” (+3,2%) e as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (+2,1%); os restantes apresentaram decréscimos percentuais que foram mais significativos na “Indústria do couro e de

produtos do couro" (-31,7%), nas "Actividades financeiras e de seguros" (-24,1%), na "Indústria do vestuário" (-22,2%), na "Fabricação de têxteis"(-21,1%) e nos "Transportes e armazenagem" (-20,3%).

### Desempregados Inscritos por Actividade Económica de Origem do Desemprego - Continente

Varição % 2008/2007 (ordem decrescente)

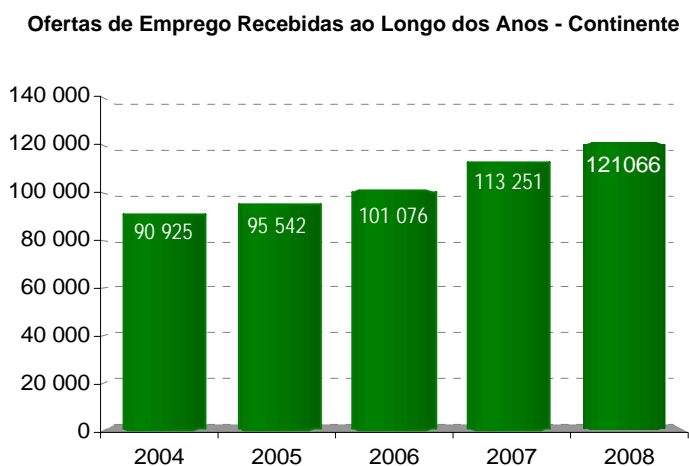
Movimento ao longo do ano



Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

## 2.2 OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS

As ofertas de emprego dirigidas aos CTE do Continente durante o ano de 2008 totalizaram 121 066, excedendo as registadas nos dois anos anteriores: mais 7 815 relativamente a 2007 (+6,9%) e mais 19 990 em comparação com 2008. Mantém-se, deste modo, o comportamento ascendente, registado desde 2004, sendo de realçar o facto do ano em apreciação se apresentar no topo no que concerne ao montante de ofertas recebido no período 2004-2008.



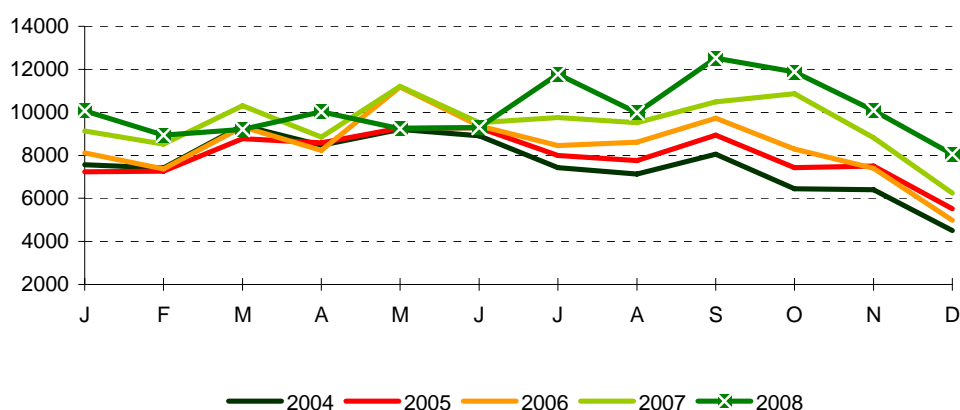
Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

A análise feita mês a mês, mostra que existe uma relativa variabilidade no volume de ofertas recebidas ao longo dos anos, com a ausência de meses comuns de maior número de ofertas registadas nos Centros de Emprego do Continente. Verifica-se assim, que Setembro (12 521 ofertas recebidas) foi o mês com mais ofertas comunicadas em 2008, em 2006 e 2007 foi o mês de Maio e em 2004 e 2005 foram, respectivamente os meses de Março e Junho. Constata-se, também, que em 2008, em todos os meses a partir de Julho, o volume de ofertas é sempre superior ao valor correspondente, em qualquer dos anos anteriores.

Tendo presente a variabilidade detectada mensalmente no volume de ofertas recebidas, é possível percepcionar uma situação comum aos vários anos, que se prende com o declínio do número de ofertas no último trimestre de cada ano, com o mês de Dezembro a registar os valores mais baixos (em 2008 deram entrada 8 053 ofertas, quando a média mensal para esse ano se situava em 10 089 ofertas).

Por último, de assinalar que na transição de 2007 para 2008, a principal subida (+2 042) teve lugar em Setembro, passando de 10 479 para 12 521, o total de ofertas recebidas.

**Ofertas de Emprego Recebidas ao Longo dos meses - Continente**



Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

À semelhança do sucedido em 2006 e 2007, no ano em apreciação, as regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Norte foram as que receberam mais ofertas de emprego, 31 611 e 41 338, respectivamente, o que corresponde a 26,1% e 34,1%, do volume global de ofertas recebidas. A Delegação Regional do Alentejo, por seu turno, recolheu o menor número (8 356), representando cerca de 6,9% face ao total de ofertas ao longo de 2008.

A evolução anual desta variável, como aconteceu nos anos de 2006 e 2007, foi positiva e contemplou todas as regiões, assinalando, em termos homólogos, acréscimos no montante das ofertas de emprego, com destaque para a variação ocorrida no Alentejo (+27,4%), passando de 6 559 para 8 356. Em Lisboa e Vale do Tejo o incremento foi menos significativo, rondando os +0,4%.

**Quadro XIV - Ofertas de Emprego recebidas por Região**

Movimento ao longo do ano

	2006		2007		2008		Var. %	
		%		%		%	2007/2006	2008/2007
<b>CONTINENTE</b>	<b>101 076</b>	<b>100,0</b>	<b>113 251</b>	<b>100,0</b>	<b>121 066</b>	<b>100,0</b>	<b>+12,0</b>	<b>+6,9</b>
Norte	32 443	32,1	37 393	33,0	41 338	34,1	+15,3	+10,6
Centro	25 469	25,2	27 342	24,1	29 189	24,1	+7,4	+6,8
Lisboa V. Tejo	29 127	28,8	31 481	27,8	31 611	26,1	+8,1	+0,4
Alentejo	4 870	4,8	6 559	5,8	8 356	6,9	+34,7	+27,4
Algarve	9 167	9,1	10 476	9,3	10 572	8,7	+14,3	+0,9

Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

As profissões com maior incidência de ofertas transmitidas por parte das entidades empregadoras, em 2008, no Continente, foram as seguintes: “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (19,1%), “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (10,8%), “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (10,5%), “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (8,2%) e “Empregados de escritório” (7,3%).

Note-se que estes grupos profissionais também se salientaram em 2006 e 2007. No entanto, há que ter em conta que, nesses anos, os “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” surgiram em 3º lugar (detinham o 4º lugar em 2007), enquanto que os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” ocupavam a 4ª posição (como vimos, em 2007 encontravam-se na 3ª posição).

#### Quadro XV - Ofertas de Emprego recebidas por Profissão

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE	2006		2007		2008		Var.%	
		%		%		%	2007/2006	2008/2007
<b>TOTAL</b>	<b>101 076</b>	<b>100,0</b>	<b>113 251</b>	<b>100,0</b>	<b>121 066</b>	<b>100,0</b>	<b>+12,0</b>	<b>+6,9</b>
1.1 - Quadros superiores da administração pública	2	0,0	7	0,0	6	0,0	+250,0	-14,3
1.2 - Directores de empresa	185	0,2	219	0,2	238	0,2	+18,4	+8,7
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	89	0,1	107	0,1	152	0,1	+20,2	+42,1
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e enghn.	825	0,8	931	0,8	1 024	0,8	+12,8	+10,0
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	182	0,2	261	0,2	310	0,3	+43,4	+18,8
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	251	0,2	255	0,2	298	0,2	+1,6	+16,9
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	873	0,9	884	0,8	1 045	0,9	+1,3	+18,2
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e enghn.	2 196	2,2	2 451	2,2	3 057	2,5	+11,6	+24,7
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	372	0,4	415	0,4	465	0,4	+11,6	+12,0
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	285	0,3	284	0,3	485	0,4	-0,4	+70,8
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	3 807	3,8	4 342	3,8	4 351	3,6	+14,1	+0,2
4.1 - Empregados de escritório	7 813	7,7	9 043	8,0	8 815	7,3	+15,7	-2,5
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	3 086	3,1	2 794	2,5	3 550	2,9	-9,5	+27,1
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	19 322	19,1	20 898	18,5	23 089	19,1	+8,2	+10,5
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	7 792	7,7	8 776	7,7	9 657	8,0	+12,6	+10,0
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	2 772	2,7	3 755	3,3	5 050	4,2	+35,5	+34,5
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0	0,0	2	0,0	7	0,0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	6 496	6,4	8 664	7,7	8 095	6,7	+33,4	-6,6
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	5 783	5,7	7 292	6,4	7 201	5,9	+26,1	-1,2
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	541	0,5	426	0,4	320	0,3	-21,3	-24,9
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	10 388	10,3	9 720	8,6	9 902	8,2	-6,4	+1,9
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	458	0,5	420	0,4	514	0,4	-8,3	+22,4
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	2 648	2,6	2 951	2,6	2 973	2,5	+11,4	+0,7
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	3 340	3,3	4 243	3,7	3 765	3,1	+27,0	-11,3
9.1 - Trab. não qualifc. dos serviços e comércio	9 511	9,4	10 825	9,6	13 104	10,8	+13,8	+21,1
9.2 - Trab. não qualifc. da agricultura e pescas	372	0,4	528	0,5	882	0,7	+41,9	+67,0
9.3 - Trab. não qualifc. minas, c. civil, ind. transf.	11 687	11,6	12 758	11,3	12 711	10,5	+9,2	-0,4

Fonte: IEFEP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

Relativamente à evolução das ofertas de emprego, de 2007 a 2008, no âmbito das profissões, as descendidas homólogas mais notórias, em termos absolutos, fizeram-se sentir nos “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil” (-569), e nos “Condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamentos pesados móveis” (-478). Em contrapartida, os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (+2 279), e o “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (+2 191), apresentaram as maiores subidas. De uma forma geral, pode-se considerar que a variação foi satisfatória, visto que a maior parte das profissões recebeu mais ofertas.

**Ofertas de Emprego Recebidas, por Profissão - Continente**  
**Varição 2008/2007 (ordem decrescente)**

Movimento ao longo do ano



Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

A análise por regiões, mostra algumas disparidades, quanto á distribuição das ofertas por profissão: Nas regiões Centro (19,0%), Lisboa VT (23,5%) e Algarve (28,4%), o grupo profissional “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” aparece como profissão dominante das ofertas de emprego aí comunicadas, durante o ano de 2008. Nas restantes regiões, a liderança pertenceu a outros grupos profissionais, designadamente aos “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (16,4% das ofertas) – no caso do Norte – e aos “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” (26,9% das ofertas) – no caso do Alentejo -.

Ainda neste domínio, podemos afirmar que os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” ganharam relevância em Lisboa VT e Algarve onde conseguiram obter um 2º lugar (respectivamente 12,0% e 20,6%), posição detida pelo “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”, no Norte (14,2%) e Alentejo (14,9%) e pelos “Trabalhadores não qualificados, minas e construção civil, indústria transformadora” no Centro (14,5%).

**Quadro XVI - Estrutura das Ofertas de Emprego recebidas por Profissão, segundo a Região**  
Movimento ao longo do ano

CONTINENTE												2008
	TOTAL	%	Norte	%	Centro	%	Lisboa V.T.	%	Alentejo	%	Algarve	%
<b>TOTAL</b>	<b>121 066</b>	<b>100,0</b>	<b>41 338</b>	<b>100,0</b>	<b>29 189</b>	<b>100,0</b>	<b>31 611</b>	<b>100,0</b>	<b>8 356</b>	<b>100,0</b>	<b>10 572</b>	<b>100,0</b>
1.1 - Quadros superiores da administração pública	6	0,0	2	0,0	0	0,0	4	0,0	0	0,0	0	0,0
1.2 - Directores de empresa	238	0,2	65	0,2	54	0,2	81	0,3	12	0,1	26	0,2
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	152	0,1	36	0,1	24	0,1	77	0,2	0	0,0	15	0,1
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engen.	1 024	0,8	390	0,9	252	0,9	319	1,0	28	0,3	35	0,3
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	310	0,3	85	0,2	108	0,4	72	0,2	22	0,3	23	0,2
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	298	0,2	94	0,2	103	0,4	68	0,2	11	0,1	22	0,2
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	1 045	0,9	347	0,8	300	1,0	310	1,0	33	0,4	55	0,5
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engen.	3 057	2,5	1 018	2,5	649	2,2	925	2,9	200	2,4	265	2,5
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	465	0,4	105	0,3	240	0,8	68	0,2	14	0,2	38	0,4
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	485	0,4	246	0,6	79	0,3	116	0,4	21	0,3	23	0,2
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	4 351	3,6	1 564	3,8	1 063	3,6	1 198	3,8	254	3,0	272	2,6
4.1 - Empregados de escritório	8 815	7,3	2 648	6,4	1 821	6,2	3 437	10,9	254	3,0	655	6,2
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	3 550	2,9	1 033	2,5	922	3,2	930	2,9	172	2,1	493	4,7
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	23 089	19,1	5 873	14,2	5 541	19,0	7 433	23,5	1 244	14,9	2 998	28,4
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	9 657	8,0	3 098	7,5	2 508	8,6	2 881	9,1	411	4,9	759	7,2
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	5 050	4,2	442	1,1	722	2,5	983	3,1	2 246	26,9	657	6,2
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	7	0,0	6	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	8 095	6,7	3 399	8,2	1 718	5,9	1 719	5,4	495	5,9	764	7,2
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	7 201	5,9	2 641	6,4	2 123	7,3	1 735	5,5	353	4,2	349	3,3
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	320	0,3	93	0,2	111	0,4	107	0,3	5	0,1	4	0,0
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	9 902	8,2	6 780	16,4	1 696	5,8	986	3,1	308	3,7	132	1,2
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	514	0,4	149	0,4	185	0,6	114	0,4	43	0,5	23	0,2
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	2 973	2,5	1 304	3,2	967	3,3	457	1,4	191	2,3	54	0,5
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	3 765	3,1	1 265	3,1	1 036	3,5	959	3,0	218	2,6	287	2,7
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	13 104	10,8	3 875	9,4	2 461	8,4	3 807	12,0	778	9,3	2 183	20,6
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	882	0,7	73	0,2	286	1,0	46	0,1	426	5,1	51	0,5
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	12 711	10,5	4 707	11,4	4 219	14,5	2 779	8,8	617	7,4	389	3,7
Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

A análise das ofertas segundo a dimensão da actividade económica, a nível dos grandes sectores, revela que, no ano de 2008, 66,6% das ofertas de emprego situaram-se no terciário, 29,2% no secundário e, somente uma pequena fracção (4,1%), na “Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca”.

Dos principais subsectores, destacam-se as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (19,9%), os “Transportes e armazenagem” (15,4%), o “Comércio por grosso e a retalho” (14,7%) e a “Construção” (10,3%) recolhendo no seu conjunto, perto de 60,3% das ofertas de emprego obtidas.

De referir que foram também estes os subsectores que sobressaíram em 2006 e 2007. Nestes 3 anos, registou-se uma ligeira perda de peso do “Comércio por grosso e a retalho”, e um aumento percentual das “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio”, dado que este subsector representava em 2006 16,1% do total e em 2008 tem um peso anual de 19,9%.

**Quadro XVII - Ofertas de Emprego recebidas por Actividade Económica**

Movimento ao longo do ano

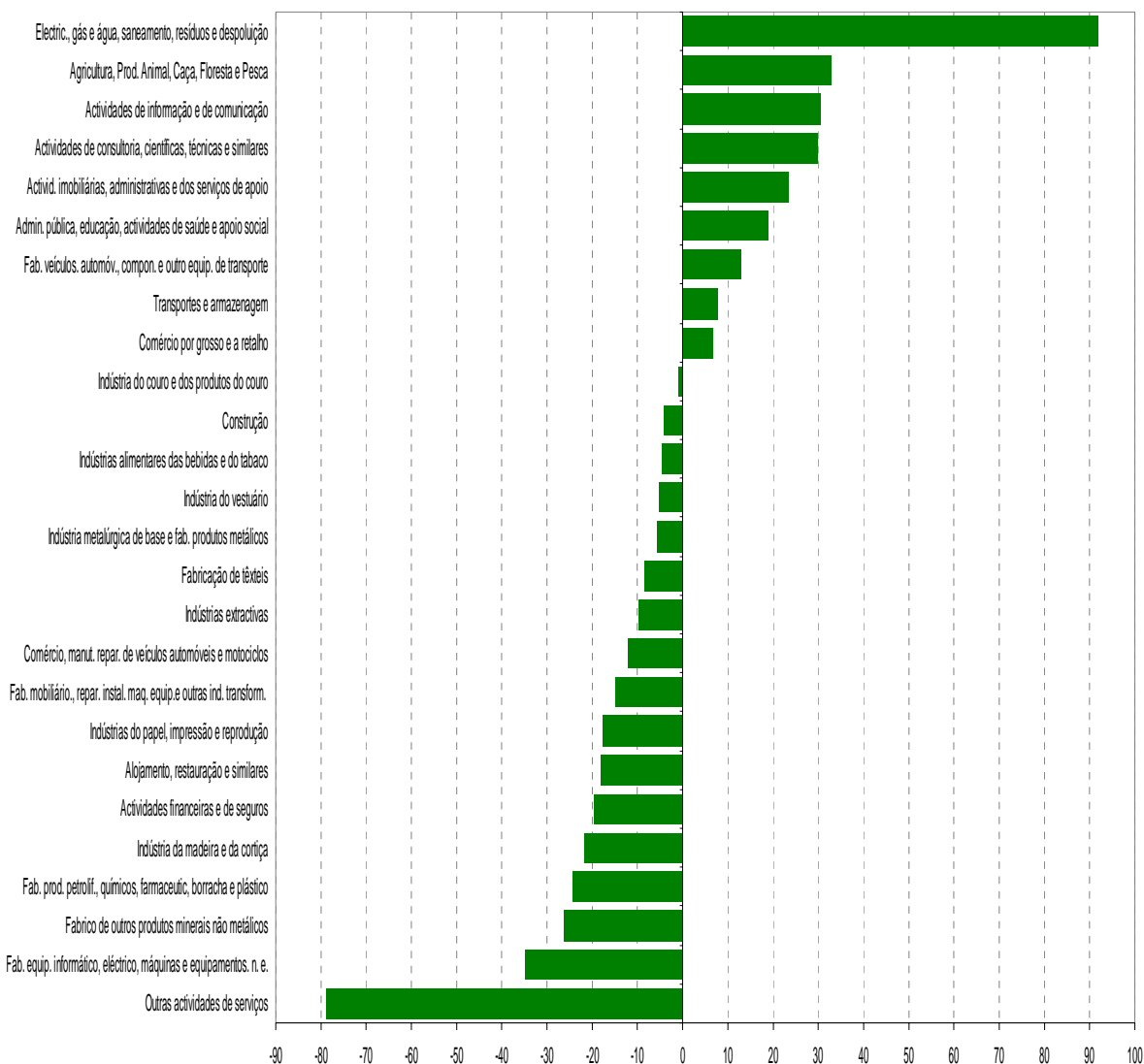
**CONTINENTE**

	2006		2007		2008		Var.%	
		%		%		%	2007/2006	2008/2007
<b>Total</b>	<b>101 076</b>	<b>100,0</b>	<b>113 251</b>	<b>100,0</b>	<b>121 066</b>	<b>100,0</b>	<b>+12,0</b>	<b>+6,9</b>
<b>Agricultura, Prod. Animal, Caça, Floresta e Pesca</b>	<b>3 008</b>	<b>3,0</b>	<b>3 766</b>	<b>3,3</b>	<b>5 007</b>	<b>4,1</b>	<b>+25,2</b>	<b>+33,0</b>
<b>Indústria, Energia e Água e Construção</b>	<b>34 128</b>	<b>33,8</b>	<b>38 023</b>	<b>33,6</b>	<b>35 401</b>	<b>29,2</b>	<b>+11,4</b>	<b>-6,9</b>
Indústrias extractivas	212	0,2	244	0,2	220	0,2	+15,1	-9,8
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	3 415	3,4	4 017	3,5	3 834	3,2	+17,6	-4,6
Fabricação de têxteis	1 566	1,5	1 562	1,4	1 429	1,2	-0,3	-8,5
Indústria do vestuário	5 010	5,0	4 765	4,2	4 516	3,7	-4,9	-5,2
Indústria do couro e dos produtos do couro	2 258	2,2	1 830	1,6	1 813	1,5	-19,0	-0,9
Indústria da madeira e da cortiça	1 162	1,1	1 341	1,2	1 050	0,9	+15,4	-21,7
Indústrias do papel, impressão e reprodução	749	0,7	774	0,7	637	0,5	+3,3	-17,7
Fab. prod. petrolif., químicos, farmaceutic, borracha e plástico	912	0,9	1 086	1,0	822	0,7	+19,1	-24,3
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	1 464	1,4	1 470	1,3	1 084	0,9	+0,4	-26,3
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	4 174	4,1	4 678	4,1	4 411	3,6	+12,1	-5,7
Fab. equip. informático, eléctrico, máquinas e equipamentos. n. e.	469	0,5	717	0,6	467	0,4	+52,9	-34,9
Fab. veículos. automóv., compon. e outro equip. de transporte	889	0,9	890	0,8	1 005	0,8	+0,1	+12,9
Fab. mobiliário., repar. instal. maq. equip.e outras ind. transform.	1 194	1,2	1 430	1,3	1 217	1,0	+19,8	-14,9
Eléctric., gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	210	0,2	238	0,2	457	0,4	+13,3	+92,0
Construção	10 444	10,3	12 981	11,5	12 439	10,3	+24,3	-4,2
<b>Serviços</b>	<b>63 940</b>	<b>63,3</b>	<b>71 461</b>	<b>63,1</b>	<b>80 656</b>	<b>66,6</b>	<b>+11,8</b>	<b>+12,9</b>
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	2 568	2,5	3 056	2,7	2 686	2,2	+19,0	-12,1
Comércio por grosso e a retalho	15 077	14,9	16 723	14,8	17 848	14,7	+10,9	+6,7
Transportes e armazenagem	15 739	15,6	17 304	15,3	18 667	15,4	+9,9	+7,9
Alojamento, restauração e similares	1 758	1,7	2 097	1,9	1 716	1,4	+19,3	-18,2
Actividades de informação e de comunicação	738	0,7	775	0,7	1 012	0,8	+5,0	+30,6
Actividades financeiras e de seguros	236	0,2	280	0,2	225	0,2	+18,6	-19,6
Activid. imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	16 282	16,1	19 496	17,2	24 082	19,9	+19,7	+23,5
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	5 266	5,2	5 051	4,5	6 561	5,4	-4,1	+29,9
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	5 914	5,9	6 589	5,8	7 840	6,5	+11,4	+19,0
Outras actividades de serviços	362	0,4	90	0,1	19	0,0	-75,1	-78,9
Sem classificação	0	0,0	1	0,0	2	0,0	-	100,0

Fonte: IEF, I.P. - Gabinete de Estudos e Avaliação

Em termos absolutos, a evolução das ofertas de 2007 para 2008, revelou-se mais animadora nas "Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio" (+4 586) e nas "Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares" (+1 510). Com uma variação positiva igualmente considerável mas menos robusta, temos os "Transportes e armazenagem" (+1 363), e as "Administração pública, educação, actividades de saúde e apoio social" (+1 251). Por sua vez, a "Construção" (-542) o "Fabrico de outros produtos minerais não metálicos" (-386), o "Alojamento, restauração e similares" (-381) e o "Comércio e manutenção, reparação de veículos automóveis e motociclos" (-370), foram os subsectores que, em relação a 2007, assistiram a uma contracção das ofertas de emprego recebidas.

**Ofertas de Emprego Recebidas, por Actividade Económica de Origem do Desemprego - Continente**  
**Varição 2008/2007 (ordem decrescente)**  
 Movimento ao longo do ano



Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

A distribuição das ofertas emitidas ao longo de 2008 nas cinco regiões do Continente, no que respeita aos principais sectores de actividade económica, revelam a liderança assumida pelos "Serviços" com o Algarve a assumir o peso relativo mais significativo (77,9%), logo seguido de Lisboa VT com 76,3%, o Centro com 64,4%, o Norte 59,9% e por último o Alentejo com 56,6%. O sector secundário deteve a 2ª posição, - com destaque para a região Norte (39,0%) e Centro (32,6%) - à excepção do Alentejo onde foi substituído pelo sector primário (23,3%).

**Quadro XVIII - Estrutura das Ofertas de Emprego Recebidas por Actividade Económica, segundo a Região**

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE

2008

	TOTAL	%	Norte	%	Centro	%	Lisboa V.T.	%	Alentejo	%	Algarve	%
<b>Total</b>	<b>121 066</b>	<b>100,0</b>	<b>41 338</b>	<b>100,0</b>	<b>29 189</b>	<b>100,0</b>	<b>31 611</b>	<b>100,0</b>	<b>8 356</b>	<b>100,0</b>	<b>10 572</b>	<b>100,0</b>
<b>Agricultura, Prod. Animal, Caça, Floresta e Pesca</b>	<b>5 007</b>	<b>4,1</b>	<b>479</b>	<b>1,2</b>	<b>867</b>	<b>3,0</b>	<b>1 133</b>	<b>3,6</b>	<b>1 948</b>	<b>23,3</b>	<b>580</b>	<b>5,5</b>
<b>Indústria, Energia e Água e Construção</b>	<b>35 401</b>	<b>29,2</b>	<b>16 108</b>	<b>39,0</b>	<b>9 508</b>	<b>32,6</b>	<b>6 350</b>	<b>20,1</b>	<b>1 680</b>	<b>20,1</b>	<b>1 755</b>	<b>16,6</b>
Indústrias extractivas	220	0,2	82	0,2	92	0,3	23	0,1	19	0,2	4	0,0
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	3 834	3,2	1 056	2,6	1 225	4,2	945	3,0	464	5,6	144	1,4
Fabricação de têxteis	1 429	1,2	1 110	2,7	262	0,9	42	0,1	11	0,1	4	0,0
Indústria do vestuário	4 516	3,7	3 845	9,3	540	1,9	110	0,3	9	0,1	12	0,1
Indústria do couro e dos produtos do couro	1 813	1,5	1 699	4,1	75	0,3	39	0,1	0	0,0	0	0,0
Indústria da madeira e da cortiça	1 050	0,9	363	0,9	464	1,6	155	0,5	41	0,5	27	0,3
Indústrias do papel, impressão e reprodução	637	0,5	215	0,5	129	0,4	271	0,9	6	0,1	16	0,2
Fab. prod. petrolif., químicos, farmaceutic, borracha e plástico	822	0,7	253	0,6	341	1,2	189	0,6	25	0,3	14	0,1
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	1 084	0,9	223	0,5	482	1,7	324	1,0	14	0,2	41	0,4
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	4 411	3,6	1 573	3,8	1 713	5,9	990	3,1	67	0,8	68	0,6
Fab. equip. informático, eléctrico, máquinas e equipamentos. n. e.	467	0,4	195	0,5	135	0,5	108	0,3	17	0,2	12	0,1
Fab. veículos. automóv., compon. e outro equip. de transporte	1 005	0,8	348	0,8	471	1,6	138	0,4	37	0,4	11	0,1
Fab. mobiliário., repar. instal. maq. equip.e outras ind. transform.	1 217	1,0	560	1,4	408	1,4	211	0,7	9	0,1	29	0,3
Electric., gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	457	0,4	98	0,2	209	0,7	34	0,1	79	0,9	37	0,3
Construção	12 439	10,3	4 488	10,9	2 962	10,1	2 771	8,8	882	10,6	1 336	12,6
<b>Serviços</b>	<b>80 656</b>	<b>66,6</b>	<b>24 751</b>	<b>59,9</b>	<b>18 812</b>	<b>64,4</b>	<b>24 128</b>	<b>76,3</b>	<b>4 728</b>	<b>56,6</b>	<b>8 237</b>	<b>77,9</b>
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	2 686	2,2	876	2,1	732	2,5	788	2,5	151	1,8	139	1,3
Comércio por grosso e a retalho	17 848	14,7	5 612	13,6	4 007	13,7	5 824	18,4	1 136	13,6	1 269	12,0
Transportes e armazenagem	18 667	15,4	4 307	10,4	4 160	14,3	5 119	16,2	1 069	12,8	4 012	37,9
Alojamento, restauração e similares	1 716	1,4	403	1,0	457	1,6	616	1,9	61	0,7	179	1,7
Actividades de informação e de comunicação	1 012	0,8	203	0,5	249	0,9	436	1,4	56	0,7	68	0,6
Actividades financeiras e de seguros	225	0,2	60	0,1	58	0,2	89	0,3	9	0,1	9	0,1
Activid. imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	24 082	19,9	9 192	22,2	5 656	19,4	6 104	19,3	1 603	19,2	1 527	14,4
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	6 561	5,4	1 714	4,1	1 701	5,8	2 362	7,5	362	4,3	422	4,0
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	7 840	6,5	2 378	5,8	1 787	6,1	2 788	8,8	281	3,4	606	5,7
Outras actividades de serviços	19	0,0	6	0,0	5	0,0	2	0,0	0	0,0	6	0,1
Sem classificação	2	0,0	0	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

A estrutura das ofertas recebidas por sector de actividade económica difere de região para região, evidenciando alguma heterogeneidade em cada uma delas:

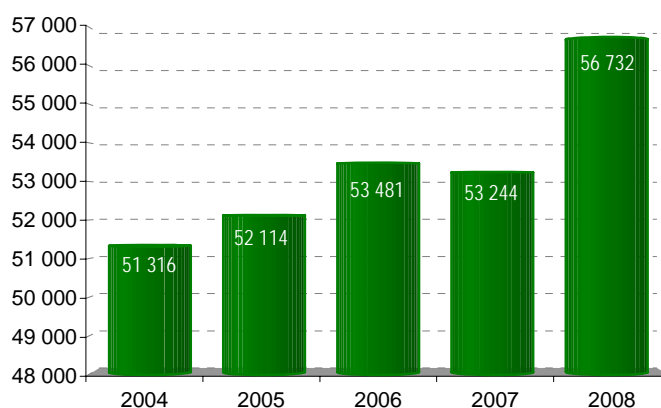
- Na região Norte, as ofertas recebidas concentraram-se mais nas "Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio" (22,2%), no "Comércio por grosso e a retalho" (13,6%), na "Construção" (10,9%), e nos "Transportes e armazenagem" (10,4%);
- No Centro, as ofertas incidiram sobretudo nos subsectores das "Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio" (19,4%), nos "Transportes e armazenagem" (14,3%), no "Comércio por grosso e a retalho" (13,7%) e na "Construção" (10,1%);

- Em Lisboa VT, o destaque vai, também, para as "Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio" (19,3%), o "Comércio por grosso e a retalho" (18,4%), os "Transportes e armazenagem" (16,2%), "Administração pública, educação, actividades de saúde e apoio social" e a "Construção", ambas com 8,8% do total das ofertas recebidas;
- No Alentejo, há uma concentração das ofertas nos subsectores da "Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca" (23,3%), nas "Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio" (19,2%), no "Comércio por grosso e a retalho" (13,6%) e nos "Transportes e armazenagem" (12,8%);
- No Algarve, as ofertas recaíram sobretudo nos subsectores dos "Transportes e armazenagem" (37,9%), nas "Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio" (14,4%), na "Construção" (12,6%) e no "Comércio por grosso e a retalho" (12,0%).

## 2.3 AJUSTAMENTO ENTRE PROCURA E OFERTA DE EMPREGO

Ao longo do ano de 2008, os Centros de Emprego do Continente efectuaram 61 945 colocações, 56 732 das quais relativas a desempregados. Regista-se, portanto, uma subida de 6,6% em relação ao ano anterior. Comparando os últimos 5 anos, trata-se do montante mais elevado de desempregados colocados. Houve, portanto, uma inversão do comportamento decrescente desta variável que, de 2006 para 2007, registou um decréscimo de 0,4%.

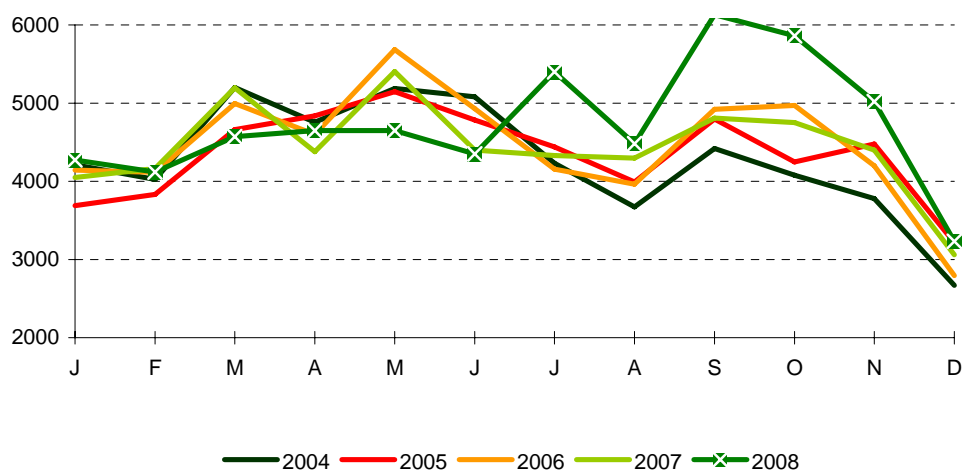
**Colocações de desempregados efectuadas ao longo dos anos - Continente**



Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

O fluxo médio mensal de desempregados colocados, no decurso de 2008, situou-se nos 4 728. O mês de Setembro distinguiu-se com o número mais significativo (6 132), seguindo-se o mês de Outubro (5 860). Trata-se, efectivamente, de meses em que a procura de emprego ganha maior expressão, uma vez que coincide com o fim de várias actividades sazonais.

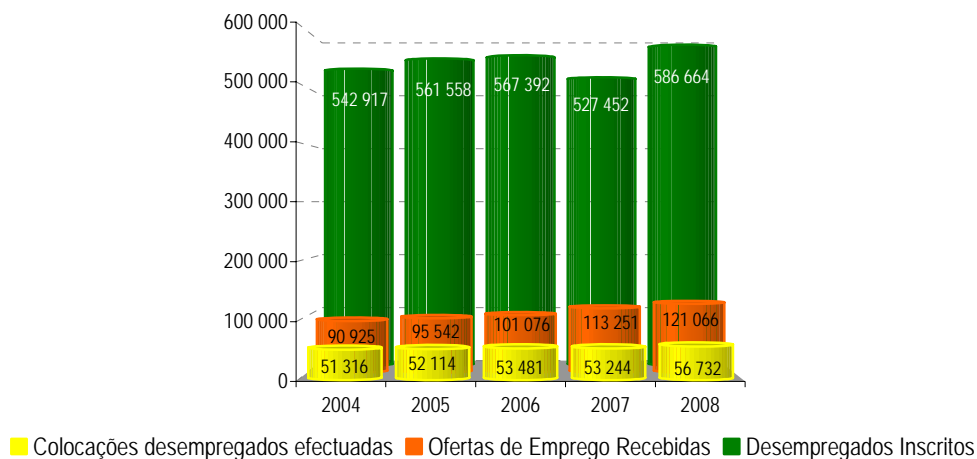
**Colocações de desempregados efectuadas ao longo dos meses - Continente**



Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

A análise conjunta do desemprego e das ofertas de emprego, em 2008, mostra que ocorreu em ambas as variáveis uma subida face a 2007, +11,2% e +6,9%, respectivamente, o que explica a evolução verificada a nível das colocações de desempregados. De notar que, na passagem de 2006 para 2007, quer os desempregados inscritos (-7,0%) quer os desempregados colocados (-0,4%), sofreram uma redução, enquanto que nesse mesmo período as ofertas mantiveram a tendência de crescimento (+12,0%).

#### Desempregados inscritos ao longo dos anos, Ofertas recebidas e Colocações efectuadas - Continente



Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

A estrutura da **distribuição regional** das colocações de desempregados efectuadas durante o ano em apreciação, **evidencia uma concentração no Centro (31,8%) e no Norte (30,0%)**. Em Lisboa VT rondam 24,0%, cabendo a fracção mais baixa ao Alentejo, com apenas 6,3%. A comparação com 2006 e 2007, permite constatar que não houve alterações neste domínio.

Em termos evolutivos, salienta-se o seguinte:

- de 2006 para 2007, a região do Alentejo assistiu à maior variação positiva registada (+ 21,4%), tendo ocorrido uma quebra quer no Norte (-5,1%), quer no Algarve (-1,1%);
- de 2007 para 2008, apenas em Lisboa VT teve lugar uma diminuição (-5,4%), correspondendo ao Norte o incremento mais significativo (+16,4%).

#### Quadro XIX - Colocações de Desempregados, por Região

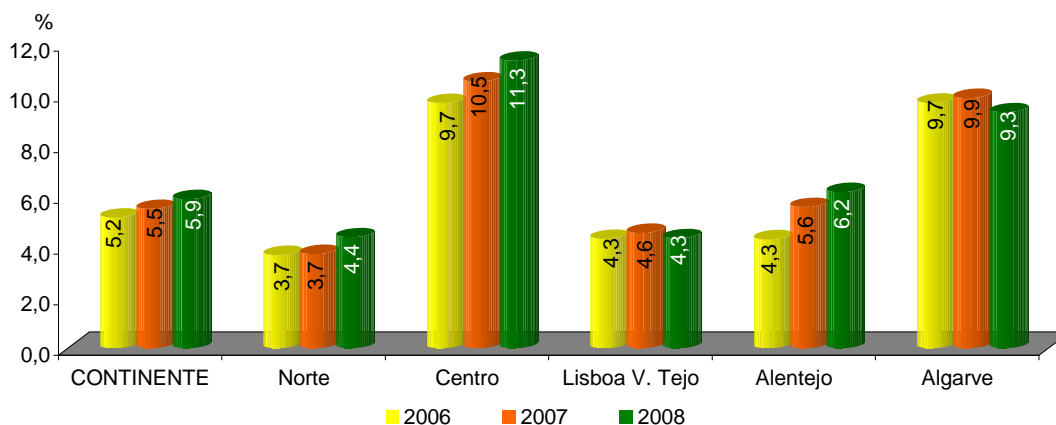
Movimento ao longo do Ano

	2006		2007		2008		Var.%	
		%		%		%	2007/2006	2008/2007
<b>CONTINENTE</b>	<b>53 481</b>	<b>100,0</b>	<b>53 244</b>	<b>100,0</b>	<b>56 732</b>	<b>100,0</b>	<b>-0,4</b>	<b>+6,6</b>
Norte	15 409	28,8	14 618	27,5	17 017	30,0	-5,1	+16,4
Centro	15 883	29,7	16 478	30,9	18 014	31,8	+3,7	+9,3
Lisboa V. Tejo	14 763	27,6	14 193	26,7	13 422	23,7	-3,9	-5,4
Alentejo	2 714	5,1	3 296	6,2	3 591	6,3	+21,4	+9,0
Algarve	4 712	8,8	4 659	8,8	4 688	8,3	-1,1	+0,6

Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

O nível de satisfação da procura de emprego por parte dos desempregados, avaliado pela taxa de satisfação da procura<sup>1</sup>, alcançou, no ano em análise, no Continente, 5,9%, ou seja, + 0,4 pp face ao ano anterior. Tal significa que se registou uma ligeira melhoria na função colocação no que respeita ao conjunto de desempregados que se encontravam em ficheiro em Dezembro de 2007 e os que se inscreveram nos CTE, durante o ano de 2008. Por região, este rácio mostrou-se mais significativo no Centro (11,3%) e no Algarve (9,3%), à semelhança de 2007 em que também atingiu os valores mais elevados nessas 2 regiões.

**Evolução da Taxa de Satisfação da Procura por Região**



Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

Analisando a estrutura das colocações de desempregados tendo como referência o ano de 2008, verifica-se que o perfil dos colocados se mantém, caracterizando-se por: 57,6% mulheres, 72,2% adultos, 87,5% à procura de novo emprego, 28,1% com o 3º ciclo do ensino básico e 88,4% com menos de 1 ano de inscrição num CTE.

Quanto à taxa de satisfação da procura obtida, verifica-se o seguinte:

- esta é idêntica para homens e mulheres (5,9%);
- por idade, o segmento jovem apresenta um valor mais alto (8,2% contra 5,3%, no caso dos adultos);
- no que se refere à situação face ao emprego, os que procuram uma primeira inserção no mercado de trabalho têm uma taxa de satisfação da procura mais favorável comparativamente aos que procuram um novo emprego, 6,6% e 5,8%, respectivamente;
- em termos de habilitações escolares, são os detentores do 3º ciclo do ensino básico que evidenciam uma taxa mais satisfatória (7,9%);
- por último, os inscritos com duração inferior a 1 ano alcançam o correspondente a 6,2%, +2,1 pp em comparação com os desempregados de longa duração.

<sup>1</sup> Taxa de Satisfação da Procura (%) = Colocações de desempregados ao longo do ano/ (Desemprego no fim ano anterior + Desempregados inscritos ao longo do ano) x 100

**Quadro XX - Estrutura das Colocações e Taxa de Satisfação da Procura - Continente**

CONTINENTE	2008		
	Colocações de Desempregados	%	Taxa Satisfação da procura (%)
<b>Total</b>	<b>56 732</b>	<b>100,0</b>	<b>5,9</b>
<b>Género</b>			
Homens	24 068	42,4	5,9
Mulheres	32 664	57,6	5,9
<b>Idade</b>			
Jovens	15 747	27,8	8,2
Adultos	40 985	72,2	5,3
<b>Situação face à Procura de Emprego</b>			
1º Emprego	7 112	12,5	6,6
Novo Emprego	49 620	87,5	5,8
<b>Habilitações</b>			
Nenhum nível de instrução	1 303	2,3	3,0
Básico – 1º ciclo	9 530	16,8	4,1
Básico – 2º ciclo	12 703	22,4	6,6
Básico – 3º ciclo	15 914	28,1	7,9
Secundário	14 043	24,8	7,5
Superior	3 239	5,7	2,9
<b>Tempo de Inscrição</b>			
< 1 ano	50 175	88,4	6,2
>= 1 ano	6 557	11,6	4,1

Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

Passando para o domínio das profissões, os desempregados colocados em 2008, distribuem-se maioritariamente pelos seguintes grupos profissionais: “Pessoal de serviços de protecção e segurança” (19,1%), “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (13,1%), “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (11,1%), “Manequins, vendedores e demonstradores” (9,8%) e “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (8,8%). Estas profissões, no conjunto, representavam perto de 62,0% do total de colocações efectuadas no universo dos desempregados registados nos CTE do Continente, no referido ano.

Do ponto de vista da taxa de satisfação da procura, os grupos profissionais “trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas” e “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” destacaram-se com os valores mais altos, respectivamente, 14,6% e 9,4%.

De assinalar, ainda, que foram várias as profissões cuja taxa de satisfação da procura se apresentou inferior à média do Continente (5,9%), sobressaindo com valores mais baixos as seguintes: “Quadros superiores da administração pública” (0,4%), “Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares” (0,6%) e “Directores de empresa” (0,7%).

Quadro XXI - Estrutura das Colocações e Taxa de Satisfação da Procura por Profissão

CONTINENTE		2008	
	Colocações de Desempregados	%	Taxa de Satisfação da Procura (%)
<b>Total</b>	<b>56 732</b>	<b>100,0</b>	<b>5,9</b>
1.1 - Quadros superiores da administração pública	1	0,0	0,4
1.2 - Directores de empresa	63	0,1	0,7
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	29	0,1	1,5
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenlh.	242	0,4	1,7
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	102	0,2	1,2
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	95	0,2	0,6
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	348	0,6	1,0
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenlh.	996	1,8	3,2
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	255	0,4	4,1
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	251	0,4	2,1
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	1 205	2,1	3,3
4.1 - Empregados de escritório	4 393	7,7	4,3
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiras e simil.	1 907	3,4	8,8
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	10 819	19,1	8,3
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	5 564	9,8	7,1
6.1 - Trab.qualificados da agricultura e pesca	2 183	3,8	7,4
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab.simil. da ind.extract. e c.civil	3 011	5,3	5,3
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	2 830	5,0	8,0
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	160	0,3	2,4
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	4 978	8,8	9,4
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	196	0,3	5,3
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	1 577	2,8	5,1
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	1 576	2,8	4,3
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	6 272	11,1	5,4
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	272	0,5	14,6
9.3 - Trab. não qualific. minas, c.civil, ind.transf.	7 407	13,1	8,4
Outros	0	0,0	0,0

Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

Do confronto entre as variáveis do ajustamento do mercado de emprego, verifica-se um equilíbrio a nível das profissões. Deste modo, observa-se um maior número de desempregados inscritos, de ofertas de emprego recebidas e de colocações de desempregados realizadas, nos seguintes grupos profissionais: "Pessoal dos serviços, de protecção e segurança", "Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio", "Empregados de escritório", "Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora" e "Manequins, vendedores e demonstradores". Conclui-se, portanto, que são estas as profissões que, por um lado, caracterizam a procura de emprego e, por outro, a estrutura empresarial, no âmbito do Continente e para o ano de 2008.

Quadro XXII - Estrutura do Movimento ao Longo do Ano por Profissão

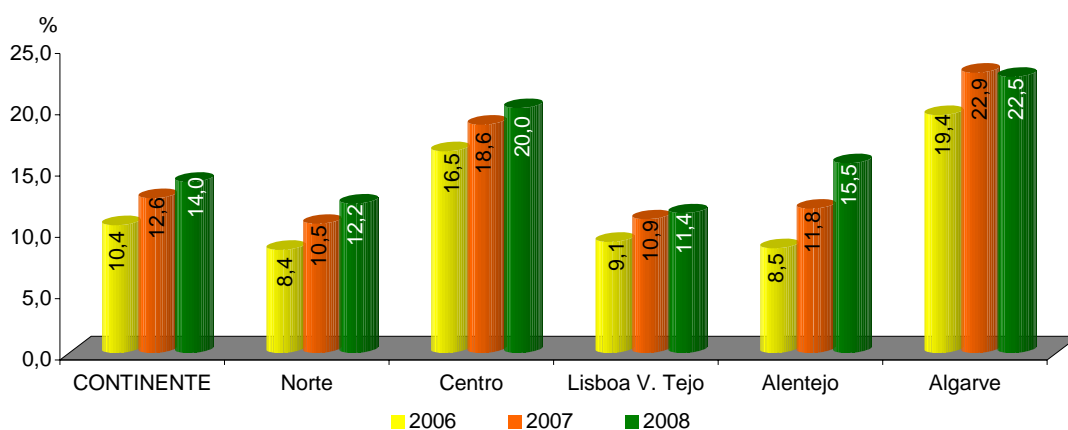
CONTINENTE	2008		
	Desempregados inscritos	Ofertas recebidas	Colocações desempregados
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
1.1 - Quadros superiores da administração pública	0,0	0,0	0,0
1.2 - Directores de empresa	0,8	0,2	0,1
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	0,2	0,1	0,1
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engh.	1,6	0,8	0,4
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	0,9	0,3	0,2
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	2,0	0,2	0,2
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	3,7	0,9	0,6
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engh.	3,4	2,5	1,8
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	0,7	0,4	0,4
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	1,4	0,4	0,4
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	3,4	3,6	2,1
4.1 - Empregados de escritório	9,7	7,3	7,7
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	2,2	2,9	3,4
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	14,6	19,1	19,1
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	8,6	8,0	9,8
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	3,3	4,2	3,8
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0,0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	6,6	6,7	5,3
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	3,9	5,9	5,0
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	0,6	0,3	0,3
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	4,8	8,2	8,8
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	0,3	0,4	0,3
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	2,5	2,5	2,8
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	3,8	3,1	2,8
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	11,3	10,8	11,1
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	0,2	0,7	0,5
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	9,5	10,5	13,1
Outros	0,0	0,0	0,0

Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

Analisando em seguida a **cobertura dos pedidos de emprego, por parte dos desempregados, pelas ofertas de emprego**<sup>2</sup>, ao longo do ano de 2008, registou-se uma evolução positiva deste rácio no Continente, passando de 12,6% para **14,0%**, no espaço de um ano (+ 1,4 pp). Segundo a dimensão regional, este crescimento anual reflectiu-se em todas as regiões, com excepção do Algarve em que se assistiu a uma ligeira diminuição de 2007 para 2008 (-0,4 pp). De referir que foi nas regiões do Algarve (22,5%) e do Centro (20,0%), que se observou uma maior cobertura da procura pela oferta.

<sup>2</sup> Ofertas/Desemprego (%) = (Oferta fim ano anterior+Ofertas recebidas ao longo ano) / (Desemprego no fim ano anterior + Desempregados inscritos ao longo ano)

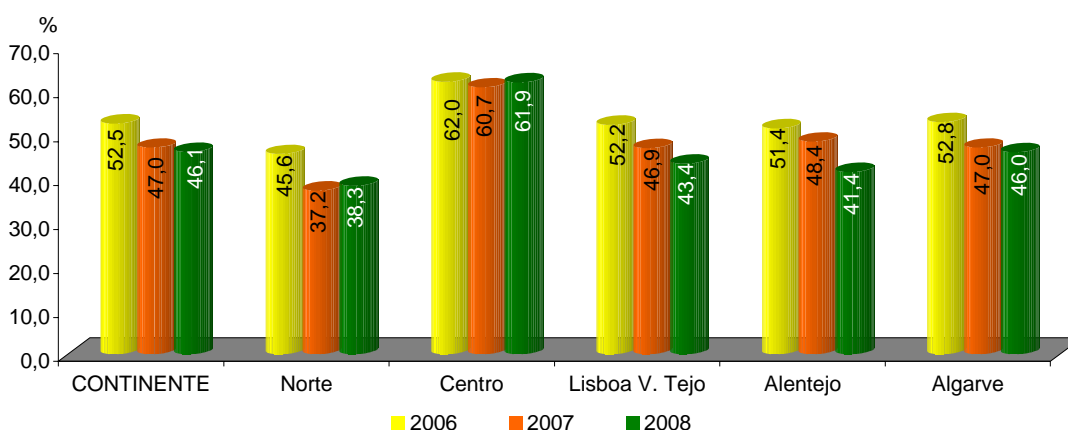
### Evolução do rácio Oferta/Desemprego por Região



Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

O nível de satisfação da oferta<sup>3</sup>, no Continente, para o ano em estudo, alcançou 46,1%, o que corresponde a um decréscimo de 0,9 pp., relativamente ao ano precedente. Este comportamento decrescente foi acompanhado por 3 Delegações Regionais, designadamente Lisboa VT (-3,5 pp), Alentejo (-7,0 pp) e Algarve (-1,0 pp).

### Evolução da Taxa de Satisfação da Oferta por Região



Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação

No que respeita às ofertas de emprego satisfeitas ao longo de 2008, e a nível das profissões, é evidente uma concentração em torno dos seguintes grupos profissionais: "Pessoal dos serviços, de protecção e segurança" (18,7%), "Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora" (12,9%) e "Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio" (11,2%).

A taxa de satisfação da oferta por profissão, por seu turno, registou valores mais altos nos "Manequins, vendedores e demonstradores" (60,4%), nos "trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora" (58,0%) e "Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares" (57,5%). É, assim, possível afirmar que estas são as

<sup>3</sup> Taxa de satisfação da oferta (%) = Total de ofertas satisfeitas / (ofertas no fim do ano anterior+ofertas ao longo do período de referência) x 100

profissões em que as ofertas de emprego em ficheiro, bem como as que deram entrada durante o ano em análise, geraram mais colocações por parte dos CTE.

**Quadro XXIII - Estrutura das Ofertas Satisfeitas e Taxa de Satisfação da Oferta por Profissão**

CONTINENTE			2008
	Ofertas Satisfeitas	%	Taxa Satisfação da Oferta (%)
<b>TOTAL</b>	<b>61 945</b>	<b>100,0</b>	<b>46,1</b>
1.1 - Quadros superiores da administração pública	1	0,0	11,1
1.2 - Directores de empresa	70	0,1	23,7
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	40	0,1	23,1
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engh.	279	0,5	23,3
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	114	0,2	31,6
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	114	0,2	35,5
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	395	0,6	33,1
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engh.	1 113	1,8	32,1
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	263	0,4	53,2
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	270	0,4	51,8
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	1 374	2,2	26,9
4.1 - Empregados de escritório	4 937	8,0	51,4
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	2 173	3,5	57,5
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	11 613	18,7	45,8
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	6 220	10,0	60,4
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	2 272	3,7	40,7
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	3 262	5,3	34,4
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	3 130	5,1	36,9
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	194	0,3	52,0
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	5 222	8,4	45,9
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	226	0,4	38,3
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	1 709	2,8	51,3
8.3 - Conductor de veículos e oper. equip. pesados móveis	1 769	2,9	41,5
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	6 907	11,2	49,3
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	281	0,5	26,3
9.3 - Trab. não qualif. minas, c. civil, ind. transf.	7 997	12,9	58,0
Outros	0	0,0	-

Fonte: IEFP, I.P. – Gabinete de Estudos e Avaliação